PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

Ano 95.º — N.º 31 504

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Segunda-feira, 26 de Abril de 1971

LIVRE DE IMPOSTOS
5,75% NOS DEPÓSITOS A PRAZO
CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL
RUA DE JOÃO TAVIRA N 30

Diário de Notícias

INDEPENDENTE

Fotocopiadores a Seco
demonstrações gratuitas na objectiva
3M COMPANY

Director e Editor: ALBERTO DE ARAÚJO — Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda. — Administração, Redacção e Oficinas, Rua da Alfândega, 8 a 12 — Telegramas «Notícias» — C. Postal 421 — Telef. 20031 e 20032 — Funchal

O sr. Dr. Baltazar Rebello de Sousa e os membros da sua comitiva, saindo do edifício em que estão instalados serviços de assistência médica, em Câmara de Lobos.

REVELA O «NEW YORK TIMES»:

OS E. U. A. E O JAPÃO
ASSINARAM UM PACTO NUCLEAR QUE TEM SIDO MANTIDO SECRETO

NOVA IORQUE, 25 — Um acordo secreto com o Governo japonês tem vindo a permitir, há alguns anos, que os Estados-Unidos possam deslocar armas nucleares, temporàriamente, para território japonês — anunciou hoje o «New York Times».

Todavia, tanto o Departamento de Estado como a Embaixada japonesa em Washington desmentiram a existência de tal acordo noticiado pelo «New York Times» num artigo de primeira página escrito pelo seu correspondente em Washington.

O principal jornal nova-iorquino revela terem sido círculos diplomáticos estrangeiros e oficiais dos Estados Unidos que primeiro falaram sobre a existência do pacto. E muito embora a forma exacta ou a data do acordo sejam ainda coisas desconhecidas, as fontes informativas referiram-se a ele como um «acordo de trânsito».

Questões melindrosas

O artigo diz que o acordo tem sido mantido secreto devido às melindrosas questões que as armas nucleares representam perante a opinião pública japonesa.

Não obstante os desmentidos

(Continua na 6.ª página)

CÂMARA DE LOBOS RECEBEU A VISITA
DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
que contactou com as obras de protecção à infância e à família ali existentes, antes do seu regresso a Lisboa

O último dia da visita do titular da pasta das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência à Madeira, foi assinalado com um directo contacto daquele ilustre membro do Governo com a obra levada a efeito pelo respectivo Ministério e departamentos sectoriais especializados, numa das regiões mais densas e, por isso mesmo, mais atingida por problemas económicos, habitacionais e de saúde, como é Câmara de Lobos.

Conforme estava anunciado o sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa e esposa, chegaram à vila de Câmara de Lobos, às 10 horas, acompanhados dos srs. Coronel António Braamcamp Sobral, governador do distrito e sua esposa, eng. Rui Vieira, presidente da Junta Geral do distrito, prof. Eleutério de Aguiar, deputado da Nação, dr. Paiva Brandão, director do Gabinete de Planeamento do Ministério da Saúde, dr. Antonino Amaral, do Instituto de Assistência aos Menores, capitão do Porto António Pereira de Sousa, eng. Vaz Tomé, presidente da Comissão Distrital da Assistência, tenente Gabriel Augusto de Sampaio, comandante da P. S. P., Mário Anatólio Correia, delegado da Direcção Geral de Segurança.

Eram aguardados à entrada da vila pelos srs. João Mimoso Aragão Figueira de Freitas, presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e Narciso Gomes de Abreu, João Araújo Afonso, Anibal Cristóvão de Jesus, Manuel Figueira Chaves, vereadores, Rev. Pe. António Ferreira, pároco, dr. Vasco Reis Gonçalves e José Rafael de Caires, respectivamente presidentes da A. N. P. concelhia e de freguesia, Abel Beltrão de Nóbrega, João Evangelista Pestana, e outras entidades.

Os Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos prestaram a guarda de honra e a Banda Musical Camaralobense tocou o Hino da Maria da Fonte.

O povo que enchia o vasto largo acolheu o sr. Ministro com espontâneas manifestações de simpatia.

DISPENSÁRIO MATERNO-INFANTIL

Em seguida, o sr. Ministro, e demais entidades, visitaram as dependências do Dispensário Materno-Infantil, na rua dr. João Abel de Freitas, de que é Director Clínico o sr. dr. Jordão Faria Paulino.

A enfermeira-chefe sra. D. Maria Rodrigues de Gouveia prestou aos visitantes esclarecimentos.

A grávida, como nos demais estabelecimentos congéneres, é ali assistida desde que se inscreva, observada de perto sob o ponto de vista médico, sendo-lhe fornecido leite diàriamente, antes e após o parto, durante 24 meses.

Ascende a mais de 2.500 o número de famílias assistidas, estando presentemente a correr processos de assistência respeitantes a 350.

CASA DA NATIVIDADE

O sr. Ministro visitou seguidamente a Casa da Natividade, anexa ao Dispensário, sendo recebido pelo Director Clínico, sr. dr. António de Castro Jorge e pela enfermeira-chefe sra. D. M. Borges Ferreira.

Com capacidade de 18 camas, na Casa da Natividade encontram-se, presentemente, duas parturientes, com seus bebés, nascidos há poucos dias.

POSTO DE SOCORROS DA CASA DOS PESCADORES

Visitou, depois, o sr. dr. Baltazar de Sousa, o Posto Clínico da Casa dos Pescadores, sendo recebido pelo sr. dr. António Leite Monteiro, director clínico. Ali são atendidos os pescadores e suas famílias, sendo-lhes, do mesmo modo, fornecidos medicamentos.

JARDIM INFANTIL DO ILHÉU

Dali, e prosseguindo na sua visita, o sr. Ministro das Corporações e comitiva, dirigiram-se ao sítio do Ilhéu — bairro piscatório que tem sido objecto de porfiados estudos em ordem a uma justa promoção social, e a qual se vai concretizando, sucessivamente, em realizações que procuram solucionar os

(Continua na 4.ª página)

O sr. Dr. Rebello de Sousa, despede-se do sr. Governador do Funchal, momentos antes de embarcar.

O sr. Dr. Rebello de Sousa e sua esposa, à porta do «Boeing» da TAP, despedem-se das entidades que lhes apresentaram cumprimentos no aeroporto.

LEIA NO SUPLEMENTO «DESPORTO»

RELATOS, COMENTÁRIOS E ENTREVISTAS SOBRE OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS.

O PRIMEIRO EDIFÍCIO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE LOURENÇO MARQUES
FOI INAUGURADO PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

(Ler notícia na 3.ª página)

O ACORDO SOBRE PETRÓLEO
pode ser cancelado pela Líbia

BEIRUTE, 25 — O vice primeiro-ministro da Líbia major Abdel Salem Jalloud, ameaçou, hoje, cancelar o acordo, recentemente assinado com as companhias petrolíferas ocidentais, se a marcha da inflação da Europa fizer subir demasiado os preços dos artigos adquiridos. Numa conferência de imprensa em Tripoli, declarou:

«Se o preço dos artigos na Europa aumentar muito isso significaria que o acordo não poderia ter vida. Se o aumento atingir 30 ou 40 por cento, o facto poderia ter efeito fatal no nosso acordo.»

A Líbia conseguiu o aumento de 90 centavos de dólar por barril no acordo assinado no princípio deste mês, previsto para durar cinco anos.

Durante a conferência de Imprensa, Jalloud disse que a Líbia projecta utilizar os «Mirage» para cuja aquisição está em negociações com a França, a fim de defender o país.

Começou a «Operação 1»

Como estava anunciado, um grupo de jovens deu ontem início à «Operação 1a» — uma campanha para tornar o Funchal uma cidade mais limpa. A afixação de cartazes e vinhetas em automóveis foi a realização mais notória do dia de ontem. A «operação auto-stop» realizada em vários pontos da cidade teve, entre outras, a característica da delicadeza. O sinal de paragem era um pedido, não uma ordem. E toda a gente parou. Oxalá que toda a gente deixe também de sujar a cidade, como lhe é agora insistentemente pedido.

TINTA REPASSADA
Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

CINE-PARQUE: DUAS SESSÕES, DUAS

Às 18.01 horas: **TODA A VIOLÊNCIA, NUM FILME DE ESMAGADORA E DESESPERADA ACÇÃO!** D786

TROPEL DE VINGADORES

Com John Derek, Joan Evans e Jim Davis!
UM FILME DE BRUTAL VIOLÊNCIA E FÚRIA! (17 anos)

Às 21 horas: **UM PROGRAMA EXTRAORDINÁRIO, COM OS DOIS GRANDES ÊXITOS!**

1.º O GENDARME EM FÉRIAS

Com LOUIS DE FUNÈS. **Um filme para rir a bom rir!**

2.º TROPEL DE VINGADORES

Com John Derek e Joan Evans. **Um filme de brutal violência e fúria sanguinária! (17 anos)**

ESTÁDIO PROF. MARCELLO CAETANO

Torneio Quadrangular

Inter selecções

A favor da obra «A CASA DO POBRE»

QUARTA-FEIRA — DIA 28 DE ABRIL

AS 20 HORAS

Selecção de Machico—Selecção de Santa Cruz

AS 21,45 HORAS

Selecção do Funchal—Selecção Escolar

NOTA: 1—A anteceder estes encontros realiza-se às 18,15 horas, um jogo de Juniores entre o Sporting da Madeira e o Bom Sucesso, a contar para o Campeonato Regional desta categoria.
2—No intervalo destes jogos realizar-se-ão provas de ciclismo e de atletismo.
3—A companhia da SAM fará carreiras extraordinárias de Machico e Santa Cruz ao Estádio antes dos jogos e do Estádio a Machico e Santa Cruz após estes encontros. As pessoas interessadas devem reservar os seus lugares nas bilheteiras desta companhia.
4—As senhoras têm entrada gratuita para qualquer sector do Estádio. P315

CINE FORUM DO FUNCHAL D764

— SECÇÃO INFANTIL —

ESTREIA: QUARTA-FEIRA, DIA 28

«UM MILHÃO DE DÓLARES POR UMA COLEIRA»

INSCRIÇÕES: Hoje, amanhã e quarta-feira, das 15 às 18 h., no Pátio.

CINE FORUM DO FUNCHAL

AMANHA, AS 21 HORAS

BLOW-UP

de MICHELANGELO ANTONIONI
D765

NOIVOS!...

A CADA UM O SEU PRESENTE
ESCOLHA O VOSSO ENTRE OS NOSSOS!!!
Exposição em
«IMPÉRIO DAS LOUÇAS»
Rés-do-chão — 1.º andar — R. Fernão Ornelas, 72
Telefone 22452 P315

HERMES-10—ELÉCTRICA—nova máquina para a correspondência do seu escritório

—Totalmente eléctrica
—Leve e robusta
—Quase no preço das manuais
—Rendimento duplo

A máquina ideal para o seu escritório

Peça uma demonstração pelo telefone 25256

DOIS ANOS DE GARANTIA
Assistência técnica
EXPOSIÇÃO E VENDA:
Papelaria Condessa
(Secção Técnica)
Rua do Bispo, 32
P282

EXPERIÊNCIAS COM POEIRA LUNAR

HOUSTON (Texas), 25 — Submetendo poeira lunar às reacções de uma pilha atómica, antes de a espalhar sobre terra semeada com sementes de alface, um botânico da Universidade do Texas espera esclarecer o mistério do brusco crescimento de certas plantas salpicadas com poeira lunar trazida pelos astronautas da «Apolo 11», em 1969, e da indiferença total de outras plantas submetidas ao mesmo tratamento.

As primeiras experiências permitiram demonstrar que «plantas primitivas», como os fetos, cresceram brusca e ràpidamente depois de salpicadas com poeira lunar ao passo que plantas mais adaptadas não reagiram. O dr. Paul Baur, encarregado das experiências, julga que o fenómeno se pode explicar por as plantas primitivas terem aparecido na Terra no momento em que o solo terrestre não era mais do que rocha fundida e esfriada, o que corresponde essencialmente à composição do solo lunar. A experiência de radiação vai permitir medir a influência, como fertilizante, da poeira lunar. Cinco gramas de poeira serão submetidos a radiações medidas antes de serem espalhados num solo que contenha sementes de alface em germinação. Se a alface se alimentar efectivamente de poeira lunar, encontrar-se-ão vestígios dela nas nervuras das folhas da alface graças às radiações, o que permitirá determinar os elementos fertilizantes.—(F.P.)

Exija para as suas culturas os adubos **NITROLUSAL** e **NITRATRÊS** e consulte o Cabinete Agronómico dos **NITRATOS - AGRAN** sempre que precisar.
P242

PEQUENOS ANÚNCIOS

CASA — ALUGA-SE
5 quartos cozinha, banho, água quente e fria, quintal grande, corredora. Caminho Sto. António — Beco da Barraqueira, 8-A. P283

CITROEN ID
Vendo em óptimo estado preço de ocasião 26.500$00. Aqui se diz. F307

RAPAZ — PRECISA-SE
para entrega de compras dos 13 a 15 anos. Rua Conde Carvalhal, 65 P309

CASA ALUGA-SE
à Rua Dr. Juvenal, com 6 quartos, cozinha, 2 casas de banho, e quintal. Trata-se na Rua Visconde do Anadia, 34. Telefone 20801. P154

CRIADA — PRECISA-SE
Rua do Lazareto, 31 — Porta 3. Telefone 27160. D767

EMPREGADO — PRECISA-SE
Para mesa, balcão e voltas. Tratar pelo telefone 23715. D755

EMPREGADA DOMESTICA
Precisa-se para apartamento. Telef. 26757, D760

CARRO VENDE-SE
Morris Oxford c/rádio, em bom estado, preço barato. Trata-se R. 5 de Outubro, 108 Telef. 29570. D759

EMPREGADO DE MESA
Precisa. Pensão Universal. Rua de João Tavira, 4. D766

TEATRO MUNICIPAL: TRÊS SESSÕES, TRÊS

Às 14 horas: **UM PROGRAMA ARREBATADOR, EM CINEMASCOPE-COLORIDO**

1.º TROPEL DE VINGADORES

Com JOHN DEREK e JIM DAVIS. Um «Western» de invulgar interesse desde a primeira à última cena.

2.º O GENDARME EM FÉRIAS

Com LOUIS DE FUNÈS. Uma comédia para rir a bom rir! (17 ANOS)

Às 17,30 horas: **UM PROGRAMA COM OS DOIS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA**

1.º O GENDARME EM FÉRIAS

UMA COMÉDIA PARA RIR A BANDEIRAS DESPREGADAS!

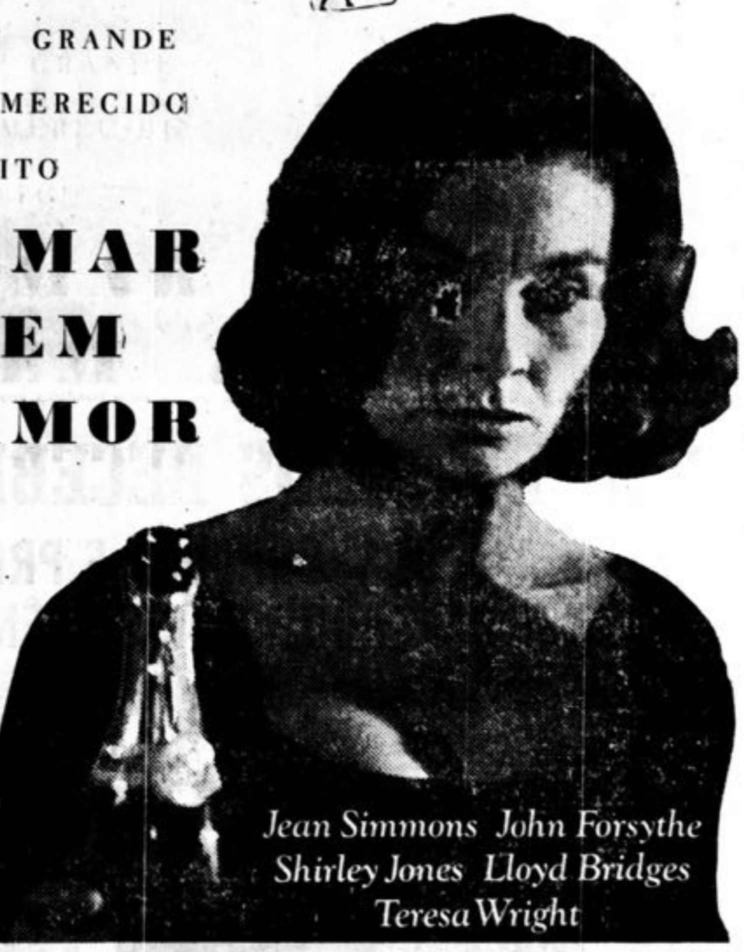
2.º O AMERICANO

Com Jean-Louis Trintignant e Simone Signoret.
Um espectáculo vigoroso! Cruel! (17 anos)

SEMPRE NA VANGUARDA — APRESENTA ÀS 21,15 H:

UM GRANDE
E MERECIDO
ÊXITO

AMAR SEM AMOR



«UNITED ARTISTS» — Música: Michel Legard. Fotografia: Conrad Haln. (17 ANOS) D757
PANAVISION — TECHNICOLOR. **Estão suspensas as entradas de favor.**

GRITO DA MODA

DURANTE ESTA SEMANA

A Ballet apresenta na sua vitrine o seu grito da moda para homem, senhora e criança.

Lindos modelos, cores modernas, malas e sapatos dos melhores fabricantes do país.

BALLET — a sapataria que prepara a elegância do cliente mais exigente.

BALLET
Rua do Bom Jesus, 14-B (em frente à capela)

COZINHEIRA
Precisa-se, competente e com boas referências. Dá-se bom ordenado, para casal estrangeiro. Trata-se pelo telefone n.º 20825. F308

«MONTE CRASTO»
é bom e sabe bem experimente... P273

DESENHADOR
Executa quaisquer desenhos para bordados e aceita trabalho para picotar. Telef. 22969. P281

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

ANÚNCIO

(Publicação feita em 23-4-971).

Pela 3.ª Secção de Processos do 2.º Juízo da Comarca do Funchal, correm éditos de 30 DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado AVELINO PASCOAL RODRIGUES, casado, empreiteiro de construção civil, ausente em parte incerta do estrangeiro, com última residência conhecida nesta Ilha, ao sítio do Jamboeiro, freguesia de São Roque, para no prazo de 5 DIAS, posterior àquele dos éditos, pagar à exequente «JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & COMPANHIA LIMITADA» sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua da Carreira, n.º 57, desta cidade, a quantia de 1 262$20 (mil duzentos sessenta e dois escudos e vinte centavos) e juros, ou nomear bens à penhora, nos autos de execução sumária movida por aquela exequente, pelos fundamentos constantes do duplicado que fica a aguardar na Secretaria que seja solicitado.

Funchal, 13 de Abril de 1971.

O Substituto do Juiz de Direito,
Rui Faria Pereira

O Escrivão de Direito,
Vasco António de Freitas Nora
P301

GRANDE LEILÃO

D762

Quarta-feira, 28 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede da Agência de Leilões «FERROLHO», à Rua da Carreira, n.º 229 dar-se-á início a um leilão de liquidação de grande variedade de bons móveis e mais adornos, cuja discriminação será feita nos jornais de amanhã.

AGÊNCIA DE LEILÕES FERROLHO
RUA DA CARREIRA, 229 — Telefone 25951

FOTOGRAFIAS A CORES
AGORA PELO SISTEMA ELECTRÓNICO.
nos
LABORATÓRIOS
Casa Londrina
EXECUÇÃO RÁPIDA
P320

MÁQUINAS LAVAR ROUPA
D754
PHILIPS
COMPRE COM CONFIANÇA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO FUNCHAL

ANÚNCIO

(Publicação feita em 25-4-1971).

Pela 3.ª Secção de Processos do 1.º Juízo da Comarca do Funchal, correm éditos de 20 DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CARLOS SABINO DE FREITAS, casado, comerciante, residente na Rua das Pretas, n.º 4, desta cidade, para no prazo de 10 DIAS, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária que lhe move ARVAO MARTINS & SILVA, LIMITADA, sucessor BERNARDINO HIPOLITTO DA SILVA CARVAO, casado, comerciante, morador na Travessa de São João de Deus, n.º 13, também desta cidade.

Funchal, 13 de Abril de 1971.

O substituto do Juiz de Direito,
Rui Faria Pereira

O Escrivão de Direito,
Vasco António de Freitas Nora
P302

ESQUINA
Restaurante Típico
Frangos e Espetadas
R. Dr. João Abel de Freitas
☎ 29293
F130

FEIRA DO CALÇADO

A Feira do Calçado abriu para bem servir o público, não são saldos, não é rebaixa, mas sim tudo a preços de revenda.

FEIRA DO CALÇADO
Campo D. Carlos, 48
P312

Notícias PESSOAIS

CHEGADAS

Regressaram de Lisboa, no avião da carreira, os srs. Robert Jabara e dr. Manuel Quintal e esposa.

PARTIDAS

No avião da carreira, seguiram ontem para Lisboa, os srs. Arq. Chorão Ramalho, dr. Jorge de Almeida Couto e Virgílio Cunha.

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos as sras. D. Maria Teresa Ferreira, D. Maria Amália de Jesus, D. Lucília da Conceição Pereira, D. Adela de Abreu dos Santos, D. Maria José de Freitas e Sousa, D. Maria Arlete Pereira de Gouveia, D. Maria da Luz Pereira Palermo, D. Idea Maria Leal Pontes de Gouveia.

A menina Maria Manuela Gouveia Machado.

Os srs.: Heitor Francisco Alves da Costa, Eduardo Emanuel ... Sá, Carmino Cleto Gonçalves, Daniel Gonçalves Eiras, José Guido Pita Ferreira, Ilídio Vilfredo Vieira, Luís José Camacho dos Santos.

E o menino José Jorge Fernandes.

TINTA REPASSADA
Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

A NAVE ESPACIAL «SOYUZ-10»

REGRESSOU À TERRA

DEPOIS DE CUMPRIR TODO O PROGRAMA DE VOO

MOSCOVO, 25 — A «Soyuz-10» regressou à Terra e pousou suavemente, às 23 e 40 horas T. M. G. de ontem, a 120 quilómetros de Karaganda, no Kazakhstan, anuncia a agência «Tass».

Os cosmonautas encontram-se bem, indica a agência soviética, que acrescentou: «Os estudos com o objectivo de verificar a eficiência dos sistemas aperfeiçoados para uma busca mútua, aproximação de longa distância, acostagem, atracação e separação da nave foram realizados durante o voo conjunto da «Soyuz-10» e da estação orbital «Salyut», tendo as duas naves voado unidas durante cinco horas e trinta minutos».

A agência soviética afirma que as experiências com a «Salyut» iam prosseguir.

Em círculos científicos de Moscovo afirma-se que a «Soyuz-10», lançada na sexta-feira, e a «Salyut», enviada para o espaço na segunda-feira, constituem parte de um programa destinado a construir uma estação orbital tripulada. E acrescenta-se que se previa que fossem lançadas, nos próximos dias, mais uma ou mesmo mais três naves tripuladas, a fim de participar no projecto da estação.

Entretanto, a estação orbital «Salyut» prossegue o seu voo, anuncia a Rádio de Moscovo.

O regresso da «Soyuz-10» indica que ela desempenhou o papel de pioneira, a fim de experimentar a «performance» da «Salyut», antes que sejam enviadas outras naves tripuladas, a fim de iniciarem a construção da estação espacial.

«O processo de atracação dos veículos espaciais foi realizado em duas fases — informa a «Tass», que acrescenta:

«Durante a primeira fase, a nave foi conduzida a uma distância de cento e oitenta metros da estação. Em segundo lugar, a aproximação e acostagem foram realizadas pela tripulação.

«Depois de ter efectuado as experiências planeadas, a tripulação separou a «Soyuz-10» e afastou-se da «Salyut» — informa a «Tass», indicando que, a partir desse momento, os voos da «Salyut» e da «Soyuz-10» continuaram separadamente.

Os cosmonautas da «Soyuz-10» foram recebidos por um grupo de funcionários espaciais, jornalistas e amigos, quando desceram suavemente na área pré-estabelecida, a cento e vinte quilómetros a noroeste de Karanga, na Ásia Central soviética, anuncia a «Tass». — (F. P., ANI e R.).

Uma certa surpresa

MOSCOVO, 25 — O regresso à Terra da nave «Soyuz-10» provocou uma certa surpresa em Moscovo, onde «se esperava uma evolução diferente da experiência realizada com o lançamento da estação automática «Salyut».

Mas esta surpresa deve-se mais às informações de fontes privadas do que oficiais, dado que estas últimas se limitaram a dar apenas indicações gerais acerca do objectivo da experiência e, sobretudo, nunca indicaram que o voo da «Soyuz-10» seria seguido pelo envio de mais engenhos habitados. — (F. P.).

diabético ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através dos métodos de alimentação racional diese.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

ISLENA

Rua do Surdo, 5-A — Funchal
Reserve hora para ser atendido pessoalmente pelo telef. 25355

A LIGA A FAVOR DO DIVÓRCIO

ATACA UMA CARTA PASTORAL COLECTIVA

ROMA — A Liga Italiana a Favor do Divórcio anunciou, num comunicado, que apresentou queixa contra Mário Ismaele Castellano, arcebispo de Siena, Renato Spallazani, bispo auxiliar de Montepuciano, e Fausto Vaillanc, bispo auxiliar de Colle Val d'Elsa.

Essa queixa — informa o comunicado — baseia-se em artigos do Código Penal que reprimem o desprezo pelas instituições, pelas leis e pelos actos das autoridades, bem como a publicação de falsas notícias, exageradas ou tendenciosas, tendentes a perturbar a ordem pública e, ainda, o abuso da credulidade popular.

A Liga a Favor do Divórcio ataca, deste modo, uma carta pastoral colectiva que — afirma o comunicado — «está na base da mobilização e da campanha de activismo clerical para a recolha de assinaturas a favor do referendo para a anulação da lei «Fortuna», que autoriza o divórcio na Itália». — (F. P.)

Os bispos apoiam um referendo

CIDADE DO VATICANO — Os bispos italianos têm não só direito, mas também o dever, de conduzirem a campanha contra o divórcio dentro das normas do referendo, escreveu monsenhor Vincenza Fagiolo, em resposta a uma carta de um leitor do jornal «Osservatore Della Domenica».

Grupos de laicos entregam-se à recolha das 500 000 assinaturas necessárias a um referendo sobre a lei que recentemente instituiu o divórcio na Itália. Vários arcebispos já se pronunciaram publicamente a favor da consulta popular. Todavia, o Vaticano continua reservado sobre o assunto, acentuando o lado jurídico do caso e censurando a «arbitrariedade» do Governo italiano. — (F. P.)

«VIVA O DIVÓRCIO!» e devolveram o carro roubado

ROMA — Dois ladrões italianos de automóveis mostraram-se partidários calorosos do divórcio. Verificando que o faiscante «Alfa-Romeo» de que se apoderaram pertencia ao deputado socialista Loris Fortuna, patrono da Lei do Divórcio na Itália, os dois «divorzisti» não hesitaram: devolveram discretamente o automóvel ao legítimo proprietário e, num requinte de escrúpulo, expediram pelo Correio os documentos do carro. Não se esqueceram de juntar um bilhete apresentando mil desculpas pelo «incidente». «Simpatizamos com as vossas ideias e devolvemos o automóvel e os papéis. Viva o divórcio.» — escreveram os ladrões, com «respeitosos cumprimentos». — (F. P.)

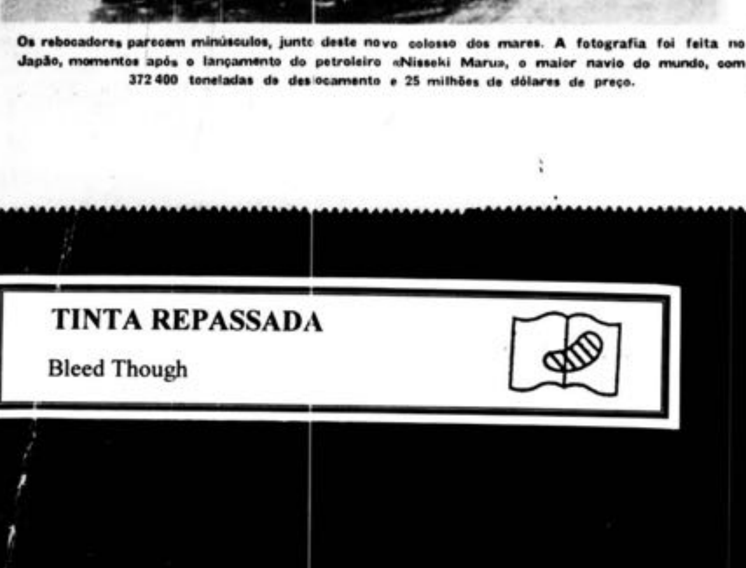
SUBMARINOS DA CHINA COMUNISTA PODERÃO SURGIR

em águas do Mediterrâneo

LONDRES, 25 — A China disporá, dentro em breve, de quatro submarinos de fabrico soviético no Mediterrâneo, escreve hoje o «Sunday Telegraph», sob a assinatura do seu especialista de assuntos navais.

O jornal recorda que esses quatro submersíveis foram deixados na Albânia pelos soviéticos, que todavia os privaram do essencial do seu equipamento, mas, nos últimos oito anos — prossegue o jornal londrino — técnicos chineses trabalharam na base da ilha de Saseno, procedendo ao rearmamento das unidades da classe «W».

Quando os submarinos estiverem prontos a voltar ao mar, com bandeira albanesa mas com uma tripulação principalmente de chineses — acrescenta o «Sunday Telegraph» — a China disporá de um submarino mais do que a Sexta Esquadra americana à entrada do Adriático... e isso poderá ser embaraçoso para os soviéticos e para os jugoslavos, bem como para os americanos — escreve o jornal. — (F. P.).



Os rebocadores parecem minúsculos, junto deste novo colosso dos mares. A fotografia foi feita no Japão, momentos após o lançamento do petroleiro «Nisseki Maru», o maior navio do mundo, com 372 400 toneladas de deslocamento e 25 milhões de dólares de preço.

A VISITA DE ROGERS ao Médio Oriente

INQUIETA MOSCOVO

MOSCOVO, 25. — Segundo observadores de Moscovo, a próxima visita de William Rogers, secretário de Estado americano, ao Cairo e a Tel-Aviv, surge como indício de uma importante escalada americana nos países árabes pró-soviéticos e irrita o Kremlin, inquieto com essa ofensiva diplomática, cuja amplitude parece ultrapassar os limites de um entendimento tácito entre soviéticos e americanos sobre os problemas do Médio Oriente.

Esta «intromissão» dos Estados Unidos em países onde a influência política e económica da U. R. S. S. se afigurava sòlidamente assente, foi facilitada pelas hesitações egípcias a seguir à morte do presidente Nasser e pelo facto de só os Estados Unidos terem a possibilidade de influenciar a atitude israelita e deterem, portanto, a chave de uma solução política do conflito no Médio Oriente.

Nos meios da capital soviética, duvida-se que a iniciativa do secretário de Estado faça parte da concertação soviético - americana sobre o Médio Oriente. Ao fornecer a prova de que os Estados Unidos estão em condições de representar um papel de árbitro, enquanto a U. R. S. S. vê o seu campo de acção limitado aos árabes, Rogers parece marcar um ponto importante numa região que se tornou, nos últimos quatro anos, uma reserva dos soviéticos.

A missão de Rogers, embora represente um êxito da diplomacia americana, não está, todavia, em posição de modificar muito sensivelmente o equilíbrio das influências no Médio Oriente, de um dia para o outro, notam os observadores.

Certos observadores não afastam, até, a possibilidade de a U. R. S. S. ter, discretamente, aberto o caminho a Washington e a Mahmmud Riad — que acaba de regressar de Moscovo — para uma operação que traria a vantagem de pôr o Governo americano entre a espada e a parede.

No entanto, a visita de Rogers ao Médio Oriente não deverá provocar, da parte da U. R. S. S., reacções oficiais encorajantes. — (F. P.).

NOVA OFENSIVA PALESTINIANA

ROMA, 25. — Forças de resistência Palestiniana decidiram iniciar nova acção contra o Governo jordano, a fim de o fazer respeitar o Acordo do Cairo, de Setembro de 1970, sobre os palestinianos — afirmou, nesta capital, Abu Omar, membro da Comissão Central da Organização de Libertação da Palestina.

Falando numa conferência de Imprensa, Omar declarou ainda que milhares de soldados pertencentes ao Exército regular jordano tinham desertado nos últimos meses para se juntar às forças de resistência.

Acrescentou que o Governo do rei Hussein violara continuamente o acordo do Cairo e estava incessantemente a desencadear «ataques furiosos» contra as forças palestinianas. — (R.).

TERMINA AMANHÃ

a nova pavimentação do Aeroporto do Funchal

Termina amanhã a pavimentação da placa de estacionamento do Aeroporto do Funchal, iniciada há cerca dum mês, e, hoje, devem reiniciar-se as obras da nova (e definitiva) aerogare do nosso aeroporto, há tempos interrompidas.

15.171.047 !

MAIS DE QUINZE MILHÕES DE YOGOURT EXPRESS Bévita

VENDIDOS EM PORTUGAL PELA diese

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugarejos distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte.

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebrasca descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa.

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida:
O IOGURTE QUE SE BEBE: deite uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!
O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

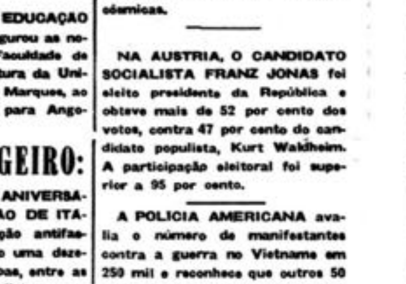
ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUIÇA, EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suiça, nas mais modernas instalações de lacticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebefeld — Berna — e do Instituto Suiço das Vitaminas em Lausana.
Bévita é único no Mundo.

MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.



ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores.
E você já conhece o Bévita?
Peça ainda hoje uma embalagem à cobrança e literatura grátis. Oferta de um «SHAKER RAPID-MIX», por cada pedido.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 49$50; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 82$50; com SABORES e baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifruti (para 50 iogurtes), 55$00

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si. Peça ainda hoje uma embalagem. Basta um simples postal. Remetemos à cobrança.

agente diese na MADEIRA
ISLENA
rua do surdo, 5a • Funchal

P225

A EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DR. FERNAND BOUTON

O Chefe do Distrito inaugura hoje, às 18 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, a exposição do pintor belga Fernand-Jean Bouton.

Últimas Notícias

SERVIÇO INFORMATIVO DO NOSSO CORRESPONDENTE EM LISBOA

25 DE ABRIL DE 1971

DO PAÍS:

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, que inaugurou as novas instalações da Faculdade de Agronomia e Silvicultura da Universidade de Lourenço Marques, ao fim da tarde seguiu para Angola.

DO ESTRANGEIRO:

NA VÉSPERA DO ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DE ITÁLIA, uma manifestação antifascista reuniu em Milão uma dezena de milhar de pessoas, entre as quais políticos, sindicalistas e antigos combatentes. Em Roma, cerca de mil e quinhentos extremistas da Esquerda manifestaram-se contra o imperialismo soviético e a guerra do Vietname.

OS TRÊS COSMONAUTAS DA «SOYUS-10» deram uma conferência de imprensa, pouco depois do seu regresso à terra, e manifestaram plena satisfação pela forma como decorreu o voo. Disseram tratar-se duma nova etapa na construção das estações espaciais cósmicas.

NA AUSTRIA, O CANDIDATO SOCIALISTA FRANZ JONAS foi eleito presidente da República e obteve mais de 52 por cento dos votos, contra 47 por cento do candidato populista, Kurt Waldheim. A participação eleitoral foi superior a 95 por cento.

A POLICIA AMERICANA avalia o número de manifestantes contra a guerra no Vietname em 250 mil e reconhece que outros 50 mil não se juntaram à marcha nem à reunião, contentando-se em deambular pelas ruas e parques de Washington. Em São Francisco da Califórnia também se manifestaram no mesmo sentido cerca de 200 mil pessoas.

A TURQUIA INICIOU NEGOCIAÇÕES COM A CHINA COMUNISTA, com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

INAUGURAÇÃO

DO PRIMEIRO EDIFÍCIO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25. — O Instituto de Agronomia e Silvicultura, o primeiro edifício construído da nova cidade universitária de Lourenço Marques, foi, esta manhã, inaugurado pelo ministro da Educação, prof. Veiga Simão, que segue esta tarde para Luanda.

Ontem à noite, depois de regressar da Africa do Sul, onde recebeu o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Wittwatersrand, o prof. Veiga Simão orientou, no anfiteatro de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina, um colóquio sobre as linhas gerais da reforma do ensino superior, em que participaram professores e alunos universitários.

A ausência da participação efectiva das Universidades no tocante a uma crítica da actual estrutura do ensino que fosse acompanhada de sugestões válidas para substituir o que se rejeita foi um dos pontos desenvolvidos pelo ministro, que, depois acentuou que a reforma projectada — que alguns têm considerado de natureza socialista e outros de apoio a estruturas neocapitalistas — representa principalmente um sinal de boa-vontade para solucionar o que está errado nas universidades portuguesas.

PROCISSÃO DA SENHORA DA SAÚDE

LISBOA, 25. — Milhares de pessoas assistiram, de tarde, na Baixa Pombalina, à tradicional procissão da Senhora da Saúde, presidida pelo bispo D. Manuel Franco Falcão.

O Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e filha, e ministros da Defesa, do Interior, da Marinha, do Secretariado da Aeronáutica e presidente do município de Lisboa, assistiu ao desfile no Palácio Folgosa, na Rua da Palma. — L.

TINTA REPASSADA
Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM
ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

regressou ontem à tarde a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

mais instantes problemas, já de ordem económica, já de instrução, educação e saúde.

Antes, porém, de atingir o alto do populoso morro, o sr. Ministro, apeando-se do carro, quis contactar com o povo, verificando, por exemplo, que ali mesmo à beira da rua, num só compartimento, insalubre, coabitavam dezasseis pessoas — problema que, testemunhando graves carências habitacionais e económicas, está a merecer das autoridades responsáveis uma solução adequada, pois, infelizmente, não é caso único.

A coroar o Ilhéu, abre-se uma obra que impressiona muito agradàvelmente, pelo seu alto objectivo e amplitude: o Jardim Infantil.

Foram ali recebidos os visitantes pelos srs. dr. António dos Prazeres, director do Centro de Educação Especial, prof. Antonino do Amaral, director do Instituto de Assistência aos Menores, D. Olga Machado Faria, adjunta do Centro de Educação Especial, assistentes e educadoras.

O Jardim Infantil, com capacidade para 250 crianças, tem presentemente 202 inscritas, dos 3 aos 6 anos, todas do sítio do Ilhéu.

O sr. Ministro visitou todas as dependências, desde as salas de estudo aos refeitórios, administração, cozinhas e, pròpriamente, o jardim com suas diversões apropriadas. Salientem-se os curiosos trabalhos executados pelas crianças em plasticina e papel recortado, de um belo efeito decorativo.

O Jardim funciona em regime assistencial, quer dizer, sem interrupção para férias, com duas educadoras, três auxiliares de educação e nove ajudantes de Jardim de Infância — estas recrutadas no próprio meio e às quais foi ministrado um curso especial de seis meses.

*

Por fim, o sr. Ministro dirigiu-se para o Cabo Girão, em cujo trajecto foi alvo de vivas manifestações de simpatia por parte das populações das respectivas freguesias: Câmara de Lobos e Estreito de Câmara de Lobos.

No Cabo Girão os ilustres visitantes apreciaram a paisagem que dali se disfruta, manifestando o seu agrado com expressões de admiração e simpatia.

O sr. ministro das Corporações e da Saúde e as entidades que o acompanharam na visita a Câmara de Lobos, sobem as ruas da vila pisca tória que conduzem ao infantário, no alto do Ilhéu.

REGRESSO A LISBOA

O sr. Dr. Baltazar Rebello de Sousa, sua esposa e membros da sua comitiva, regressaram ontem, ao princípio da tarde, a Lisboa, num avião da carreira da TAP.

As autoridades superiores do distrito e muitas das entidades oficiais e funcionalismo local dos serviços dependentes dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida àquele membro do Governo.

Antes do embarque, o sr. Dr. Rebello de Sousa agradeceu ao chefe do Distrito e às individualidades com quem mais directamente contactou no decorrer da sua visita, todas as atenções que lhe haviam sido dispensadas.

Em carro aberto, na companhia do chefe do distrito, e do eng.º Santos Costa, o sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, chegou ao aeroporto do Funchal.

Na respectiva aerogare, era aguardado pelos srs. governador militar da Madeira, sr. brigadeiro Aires Fernandes Martins, e do chefe do Estado Maior, major do C. E. M. Alípio Tomé Pinto, rev. dr. Agostinho Gonçalves Gomes, vigário-geral da diocese, dr. Agostinho Cardoso e prof. Eleutério de Aguiar, deputados da Nação, eng.º Rui Vieira, presidente da Junta Geral do Distrito, dr. José Ramos, presidente da comissão distrital da Acção Nacional Popular, dr. Quirino Spencer Salomão, secretário do Governo do Distrito, dr. João de Gouveia, governador civil substituto, comandante Cristiano de Sousa, capitão do porto do Funchal, dr. Celestino Maia, director do Laboratório Distrital, dr. Jorge Acciaiolli de Freitas, director da divisão regional do Serviço Nacional de Emprego.

Viam-se ainda, presentes, os srs. dr. Alexandre Goulart, delegado dos TAP, dr. Manuel Cardoso Alves da Cunha, director da Alfândega do Funchal, Rui Falcão Costa, director do Aeroporto da Madeira, Ivo Costa, intendente da Emissora Regional, eng.º Vaz Tomé Pinto e Aires Pestana, respectivamente, presidente e vice-presidente da comissão distrital da Assistência, tenente Gabriel Sampaio, comandante interino da P. S. P., subinspector Mário Anatólio Correia, da delegação da Direcção-Geral de Segurança, drs. Lurdes Nunes e Jorge Figueira da Silva, presidente e adjunto da delegação do I. N. T. P., major Manuel Portela Ribeiro, comandante do GAG N.º 2 e outras entidades.

Cerca das 16 horas, e após ter recebido cumprimentos de despedida no Gabinete do director do Aeroporto, o sr. Dr. Baltazar Rebello de Sousa dirigiu-se para o jacto da TAP «Costa do Sol», acompanhado do chefe do distrito, coronel António Breamcamp Sobral, brigadeiro Aires Fernandes Martins, governador militar da Madeira, dr. Agostinho Gonçalves Gomes, vigário-geral da diocese, eng. Rui Vieira, presidente da Junta Geral do Distrito, dr. Adriano João Veloza Ferreira, vice-presidente da C. M. do Funchal, em exercício, comandante Cristiano de Sousa, capitão do porto do Funchal, dr. Alexandre Goulart, delegado da TAP no Funchal, prof. João Gonçalves Teago Rocha, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, dr. Lurdes Nunes e dr. Jorge Figueira de Sousa, delegado e adjunto do I.N.T.P., dr. António Loja, presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Funchal, junto do qual recebeu os últimos cumprimentos de despedida das entidades atrás apontadas.

Lembramo-nos de ter visto, além das entidades referidas, os srs. dr. José Ramos, presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, e outras entidades, nas quais se incluíam os dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito do Funchal.

O sr. Dr. Baltazar Rebello de Sousa e esposa, antes do embarque, não quiseram deixar de cumprimentar os representantes de Imprensa que os acompanharam durante estes últimos dias, num gesto que calou bem fundo junto dos representantes dos órgãos da informação local.

Sob o comando do comandante Morais, o jacto da TAP levantou voo rumo a Lisboa, numa tarde de sol aberto e de céu azul, a sugerir novas perspectivas, tantas quantas ditadas pela visita ministerial.

O sr. Dr. Rebello de Sousa e as individualidades que o acompanharam, na visita às instalações dos Serviços Materno-Infantis, em Câmara de Lobos.

Um aspecto da visita do sr. ministro das Corporações e da Saúde ao infantário do Ilhéu, em Câmara de Lobos.

Os srs. comandante Cristiano de Sousa e dr. Leite Monteiro acompanhando o sr. ministro na visita ao posto de socorros da Casa dos Pescadores, em Câmara de Lobos.

A GUERRA CIVIL NA JORDÂNIA CAUSOU MAIS VÍTIMAS QUE OS COMBATES COM ISRAEL

—AFIRMA A RÁDIO DOS GUERRILHEIROS PALESTINIANOS

CAIRO, 25. — Os israelitas abateram 1 400 guerrilheiros palestinianos. Mas é o quádruplo o número dos que morreram na guerra civil de Setembro último na Jordânia — afirmou a rádio dos guerrilheiros «Voz da Tempestade».

Feridos em combate com os israelitas foram 3 500 guerrilheiros, desde o início da revolução. Acrescentou a emissora que, nos 14 meses a partir do início dos distúrbios na Jordânia, as guerrilhas efectuaram o total de 6 094 operações contra Israel.

Destas, 911 efectuaram-se em Gaza, 206 na Alta Galileia, 275 na margem ocidental do Jordão e nos territórios ocupados em 1948, e as restantes foram levadas a efeito contra as instalações avançadas de Israel. — (ANI).

OS «MIRAGE» E A LÍBIA

TRIPOLI, 25. — «Os aviões «Mirage» comprados pela Líbia à França serão ùnicamente utilizados na defesa do nosso território», declarou Abduksalam Jallud, ministro líbio da Economia, durante uma conferência de Imprensa, na presença de uma centena de jornalistas estrangeiros.

Interrogado quanto às consequências da decisão de união do Egipto, da Síria e da Líbia numa federação, Jallud declarou que a Líbia não aceitará jamais instalações estrangeiras no seu território e que não substituirá as antigas bases militares estrangeiras por outras. Aludindo, relativamente a este assunto, à partida das forças americanas e britânicas, o ministro líbio da Defesa afirmou que a Líbia não fazia qualquer distinção entre soldados russos, alemães, americanos, britânicos ou chineses. «Pretendemos que o Mediterrâneo seja uma mar de paz neutralizada e não um local de confrontamento entre a frota russa e a Sexta Esquadra Americana», concluiu Jallud.

AMEAÇA

Por outro lado, o vice-primeiro-ministro da Líbia começou cancelar o acordo recentemente assinado com as companhias petrolíferas ocidentais, se a marcha da inflação na Europa fizer subir demasiado os preços dos artigos importados. — (F. P. e ANI).

FUNERAL

do almirante Armando Ferraz

LISBOA 25. — Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do Almirante Armando Ferraz, realizado para o talhão dos Antigos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

TÁXIS

Avenida Arriaga	
Frente à Caixa Geral de Depósitos	22500
	27500
	23780
Frente à Delegação de Turismo	20948
Praça de S. Martinho	29600
Praça do Mercado	26400
	22967
Praça do Palheiro Ferreiro	28800
Praça de S. Gonçalo	27666
Praça das Cruzes	22800
Praça do Coração de Maria	28333
Praça junto do Estádio Prof. Marcelino Caetano	25380
Praça do Baião	24588
Praça de S. Amaro	28627
Largo António Nobre	24471
Praça Cruz do Carvalho	26600
Praça do Socorro	24402
Praça do Largo da Cruz Vermelha	27441
Largo do Município	22000
Rua Dr. António José de Almeida	20324
Vila Guida	25333
Praça do Savoy Hotel	28300

BOLETIM DIÁRIO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1971

ESPECTACULOS

CINE-PARQUE

As 18.01 — «Tropel de vingadores»; às 21 — «O gendarme em férias» e «Tropel de vingadores» (17 anos).

TEATRO MUNICIPAL

As 14 — «Tropel de vingadores» e «O gendarme em férias» (17 anos); às 17.30 — «O gendarme em férias» e «O americano» (17 anos); às 21.15 — «Amar sem amor» (17 anos).

CINE-JARDIM

As 18.01 — «Profissionais do crime»; às 21 — «A estrada da vida» e «Ulisses» (17 anos).

CINEMA JOÃO JARDIM

As 13.45 — «Profissionais do crime» e «O aprendiz de ladrão»; às 17.30 — «A estrada da vida» e «Antes que cases»; às 21.15 — «Anna Karenine».

TEMPO

Temperaturas registadas ontem.

Máxima 18.9
Mínima: 11,9

Tempo provável para hoje:

Céu por vezes muito nublado, vento moderado do quadrante oeste, aguaceiros pouco frequentes, visibilidade boa, mar de pequena vaga.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NO FUNCHAL

Horário dos Serviços Clínicos

Posto de Socorros — Permanente.

Massagens — todos os dias excepto aos sábados, com inscrição

Também é facultado ao público para uso particular e temporário:

Camas articuladas e muletas telescópicas.

Clínica Geral — Todos os dias úteis das 12,30 h. às 14,30 e das 18 às 15,30 h

TELEFONES

em casos de emergência

BOMBEIROS VOLUNTARIOS MADEIRENSES

Serviço de incêndios	29115
Auto-macas	29115
Posto Socorros (Rua do Carmo)	29117

Farmácias de serviço

HOJE

ALMEIDA — Rua João Tavira — Telef. 23366.

AMANHÃ

«MORNA» — Rua Dr. Fernão de Ornelas. Telefone 23366.

NAVIOS ESPERADOS

Conforme informação das Agências de Navegação

ABRIL

26	Madalena	Lisboa —
26	Ilha do P. Santos	Leixões —
26	Blenheim	Londres-Canárias
26	Himalaya	Barbados —
26	Madeirense	Lisboa —
26	Black Prince	Casablanca —
26	Império	Africa-Lisboa
27	Moçambique	Lisboa-Africa
27	Black Prince	— Canárias
27	Himalaya	— Southampton
27	Regina Maris	— Arrecife —
28	Regina Maris	— Ponta Delgada
28	Caledonien Fort-de-France	- Mars.
29	Uganda	Corunha —
29	Carmania	Pt. Delgada-Tenerife
29	Ancerville	Alicante-Tenerife
29	Funchal	S. Miguel-Lisboa
29	Andes	West Indias-Southampton
29	Ilha do P. Santo	— Aveiro
30	Madeirense	— Lisboa
30	Uganda	— Lisboa
30	Madalena	— P. Santo-Lisboa
30	Hermes	Cadiz-Tenerife
30	Hawcatle	— —

MAIO

2	Rotterdam	New York-Casablanca
3	Monterey	Curaçau-Lisboa
3	Ribeira Grande	Lisboa —
3	Funchalense	Lisboa —
3	Black Watch	Londres-Canárias
3	Angra do Heroismo	Lisboa-Faial
3	Rita Maria	Lisboa-S. Vicente-Bts.
3	Gorgulho	Lisboa —
3	Margaretha Smits	Leixões —
3	Ribeira Grande	— Horta
6	Franca C	Tenerife-Cadiz
6	Margaretha Smits	— Aveiro
7	Funchalense	— Lisboa
7	Gripsholm	— —
7	Gorgulho	— Lisboa
7	Hamburg	— —
8	Santa Maria	Vigo-Venezuela
8	Angra do Heroismo	S. Miguel L.
9	Federico C	Lisboa-La Guayra
9	Monte Brasil	Lisboa —
10	Madeirense	Lisboa —
10	Enrico C	Rio Janeiro-Vigo
10	Blenheim	Londres-Canárias
10	Madalena	Lisboa —
10	Kraka	Leixões —
10	Monte Brasil	— Horta
12	Carmania	Portimão-Tenerife
13	Império	Lisboa-Africa
13	Funchal	Lisboa-S. Miguel
13	Kraka	— Aveiro
14	Madeirense	— Lisboa
14	Principe Perfeito	Lisboa-Africa
14	Madalena	— Lisboa
15	Ancerville	Alicante-Tenerife
15	Chusan	Tenerife —
15	Horta	Lisboa —
16	Chusan	— Cadiz
16	S. A. Vaal	Southampton-Capetown
16	Faial	Santa Maria —
16	Horta	— Horta
17	Funchalense	Lisboa —
17	Faial	— Lisboa
17	Margaretha Smits	Leixões —
17	Gorgulho	Lisboa —
20	Franca C	Tenerife-Cadiz
20	Infante D. Henrique	Africa-Lisboa
20	Funchal	Horta-Lisboa
20	Margaretha Smits	— Aveiro
21	Funchalense	— Lisboa
21	Enrico C	Nápoles-Rio
21	Gorgulho	— Lisboa
22	Monte Umbe	Tenerife-Vigo
22	Reina del Mar	Tenerife-Southamp.
23	Ribeira Grande	Lisboa —
23	Pendennis Castle	Southampton-Car.
23	Ribeira Grande	— Horta
24	Caledonien	Marselha-Point-à-Pitre
24	Madeirense	Lisboa —
24	Madalena	Lisboa —
24	Kraka	Leixões —
25	Rhuno	Roterdão-Europa-via Ca
25	Chusan	Southampton —
25	Funchal	Lisboa-S. Migue
26	Federico C	La Guayra-Lisbo
26	Chusan	— St Lucia
27	Carmania	Ponta Delgada-Tenerife
27	Kraka	— Aveiro
28	Madeirense	— Lisboa
28	Madalena	— Lisboa
29	Pátria	Africa-Lisboa
29	Funchal	S. Miguel-Lisboa
29	Monte Brasil	Lisboa —
29	Funchalense	Lisboa —
30	Santa Maria Vega	Lisboa e Vigo
30	Monte Brasil	— Horta
31	Ancerville	Alicante-Tenerife
31	Canberra	Southampton-Tenerife
31	Gorgulho	Lisboa —
31	Margaretha Smits	Leixões —

TINTA REPASSADA

Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

CINE-JARDIM, hoje 2.a feira ,às 18,01—UM FILME DE EMOCIONANTE ACÇÃO E AVENTURAS

Profissionais do crime

CRIME... INTRIGA... VIOLENCIA... PANCADARIA... LUTAS.

às 21 h. **A ESTRADA DA VIDA** e **ULISSES**

O filme português que fala a todos os corações. (17 anos) — Combates, romance, amor, lutas. D733

VENDE-SE

GRUPO MOTOR GERADOR, accionado a vapor, em estado de novo — nunca tendo funcionado, com as segunites características:

MARCA: SPILLING
2 CILINDROS G287
PRESSÃO DE ENTRADA: 16 KG.
POTÊNCIA: 415 B. H. P.
VOLTAGEM: 400 V
FREQUÊNCIA: 50 HZ
POTÊNCIA: 280 KW

Resposta ao apartado 494/PORTO.

Para seu próprio interesse siga o esquema de adubação dos NITRATOS-AGRAN! Peça aos agentes uma caixa para recolhas de amostras de terra e receberá gratuitamente o resultado. Bastará telefonar para o 20091. P241

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Teresa dos Santos Ornelas

A família da extinta agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parenta, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos. Participa que amanhã, dia 27, será celebrada missa de sufrágio, na Paróquia de Santa Luzia, pelas 19 horas, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 26 de Abril de 1971. D735

NAVIO-MOTOR
FRUTEIRO «MADEIRENSE»
Sai para Lisboa
Sexta-feira, 30 de Abril
Recebe banana e carga diversa
Empresa de Navegação Madeirense, Lda.
R. da Praia, 45-47 Funchal
Telef. 21615. P295

DR. LUIS TOLENTINO DA COSTA
MEDICO ESTOMATOLOGISTA
Retoma a sua clinica no dia 28 de Abril.
Rua da Carreira, 138. Telef. 20664
P304

DR. SAMUEL QUINTAL
Rua do Carmo, 19-1.º-C.
Retomou a clinica
P296

Participação

MARIA DE JESUS LORETO
FALECEU

Maria das Dores Gomes, Antônio Clemente Gomes, mulher e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, e que o seu funeral se realiza hoje, às 13 horas, saindo da casa que foi de sua residência, à Rua de S. João, 8, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, precedido de missa de corpo presente, às 13,30 horas, na capela do mesmo, após a qual seguirá o funeral.

Funchal, 26 de Abril de 1971. D758

Agência CAMARA ARDENTE
Rua da Mouraria, N.º 5
Telefone 21528

DR. AGOSTINHO CARDOSO
Retomou a clinica diária.
P298

Doutor Roberto Ornelas Monteiro
Ex-Director de Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal.
CIRURGIA GERAL
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas.
Rua Ivens, 28-1.º
Consultório 28340
Residência 28354
E27

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDAS	DESTINOS
«FUNCHAL»	29/4 3/5 8/5 13/5	Lisboa Faial, Angra, P. Delgada Lisboa S. Miguel, Terceira e Fai
«MADALENA»	30/4 14/5 28/5	Lisboa (via P. Santo)
«GORGULHO»	7/5 21/5 4/6	Lisboa
«MARGARETA SMITS»	6/5 20/5 3/6	Aveiro e Leixões D737 D751
«ILHA DO P. SANTO»	29/4 13/5	Aveiro

BLANDY BROTHERS & Co. Lda. — Avenida do Mar, 1

JOÃO JARDIM, hoje, 2.a feira, às 13,45—DOIS FILMES SENSACIONAIS

PROFISSIONAIS DO CRIME e **O APRENDIZ DE LADRÃO**

Uma tragédia vivida por homens implacáveis! — Um estilo novo de GRAÇA e VIOLENCIA.

às 17,30. **A ESTRADA DA VIDA** e **ANTES QUE CASES**

O FILME PORTUGUÊS QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODOS — Uma comédia de constante gargalhada, com DORIS DAY.

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
Wm. HINTON & SONS, LDA.
Rua 31 de Janeiro, 121 — Tel. 21091
FUNCHAL — MADEIRA
R2

VINHO JAQUET

(ÚLTIMA COLHEITA)

VENDE - SE PURO DAS MELHORES REGIÕES DA MADEIRA. Rua do Esmeraldo, 20/26. P251

ANDAR P30C
Aluga-se à Estrada Dr. João Abel de Freitas, 115, moderno, com entrada para carro. Tratar à Rua da Carreira, 110 P307

ÀS 21,15 Horas — GRANDE ESTREIA DE UMA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS HISTÓRIAS DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS!

A NOVA VERSÃO DA OBRA IMORTAL DE LEON TOLSTOI

Personagens fascinantes... A acção decorre no ambiente de nobreza, com os bailes de gala, reuniões na côrte!

Personagens fascinantes, APAIXONADAS E COMOVENTES NUMA PRODUÇÃO RUSSA DE GRANDE CATEGORIA! (17 anos)

AVISO—Para este filme estão suspensas as entradas de favor! D732

Um quadro grandioso da vida russa do século passado

TATIANA SAMOILOVA · VASILI LANOVOI
NIKOLAI GRITSENKO · YURI YAKOVLEV

Produção MOSFILM · Realização de ALEXANDRE ZARKHI
COLORIDO-ADULTOS

dar é a melhor forma de receber...

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência,

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:
a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional !

diese DÁ FORMA A UMA POLITICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
especialistas e pioneiros em alimentação racional – av. da república - 45 Lisboa

AGENTE NA MADEIRA **ISLENA**
rua do surdo. 5a – telef. 25355 · FUNCHAL

P158

HOJE... HOJE... HOJE...
PRINCIPIA O SALDO ANUAL DA

REX

Sapatos quase de graça só neste saldo autêntico.
Não vá em ilusões, faça uma visita ao nosso saldo anual.

Sapataria REX
RUA DO ALJUBE, 65
D753

Participação

MARIA DA CONCEIÇÃO ALMADA

FALECEU
R. I. P.

A família da extinta cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua querida parenta e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o cemitério da mesma freguesia, sendo precedido de missa de corpo presente, às 13,30 horas, na referida capela.

Funchal, 26 de Abril de 1971. D763

A CARGO DA AGENCIA FUNERARIA ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Tel. 23428

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EDITAL

Ampliação do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho — Funchal

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 18 de Março corrente, se encontra aberto concurso público para a «Ampliação do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho — Funchal», cujas propostas serão abertas em reunião de 29 de Abril p. f..

O projecto e demais elementos respeitantes à obra em epígrafe encontram-se patentes ao público na Secretaria e Repartição de Obras desta Câmara, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A sua base de licitação é de 199.425$20, devendo os concorrentes inscritos na 1.ª subcategoria da 5.ª categoria e na subclasse da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30/5/56, instruirem as suas propostas nos termos do programa respectivo e enviá-las pelo correio e sob registo ao Presidente desta Câmara, de modo a serem recebidas até às quinze horas do dia do concurso.

O depósito provisório é de 29 985$60.

Funchal e Paços do Concelho, aos 26 de Março de 1971.

E eu, Albino Teixeira da Costa, 1.º oficial, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente da Câmara
Fernando d'Almeida Couto
O308

140—Folhetim do «Diário de Notícias»—26-4-1971

O CORAÇÃO DE SHIRLEY

Romance de CHARLOTTE BRONTE

X

SOLTEIRONAS

Falou como quem diz a verdade, simplesmente, com uma certa reserva, sem alardes, nem exageros. E Caroline viu que ela fora filha e irmã devotada, uma dedicada enfermeira e que a causa do mal que envenenava a sua vida tinha a sua origem na assistência prolongada e sem descanso, prestada aos seus doentes. Miss Helstone ficou a fazer-lhe companhia durante toda a tarde, esquecendo-se de fazer a outra visita e, quando a deixou, tinha como determinação tentar desculpar-lhe, de futuro, as faltas, não apontando as suas singularidades, nem rindo das suas simplicidades e sobretudo, não a pondo à margem. Pelo contrário, visitando-a uma vez por semana e prestar-lhe afeição e respeito.

No seu regresso, Caroline contou a Fanny que se sentia muito satisfeita por ter saído e muito mais pela visita feita. No dia seguinte não se esqueceu de procurar Miss Ainley. Esta senhora estava em circunstâncias mais precárias do que Miss Mann. A sua casa era mais humilde e, se possível mais minuciosamente asseada, embora não tivesse meios para possuir uma criada. O trabalho era feito por si com a ajuda, de vez em quando, de uma rapariguita moradora na vizinhança. Não só Miss Ainley era mais pobre, como também mais feia do que a outra solteirona. Na sua primeira juventude nada devia ter devido à beleza, mas agora, na casa dos cinquenta, era muito feia. À primeira vista causava aborrecimento, simplesmente por ser afectada nas suas maneiras e no seu vestuário. Olhava, falava e movia-se como uma verdadeira solteirona.

O seu acolhimento a Caroline foi cerimonioso, mesmo na sua amabilidade, mas Miss Helstone desculpou-a. Conhecia alguma coisa da benevolência do coração que batia debaixo do lenço engomado, e toda a vizinhança, pelo menos a feminina, também o sabia. Ninguém falava mal de Miss Ainley, a não serem os rapazes ou os velhos irreflectidos que a consideravam horrível.

Em breve Caroline estava instalada no lugar mais confortável da pequena saleta, perto do lume, depois de mão carinhosa a ter desembaraçado do xaile e do chapéu. E uma animada conversa se travou entre as duas, pela qual Caroline notou o poder de inteligência serena, generosa e acolhedora exercida em prol daqueles sobre quem se estendia. A dona da casa nunca falou de si, foi sempre dos outros. As faltas do próximo passavam em claro; o que a interessava eram as suas necessidades, que suspirava por preencher, os seus sofrimentos que desejava aliviar. Era religiosa e alguém poder-lhe-ia chamar «santa».

(CONTINUA)

TINTA REPASSADA
Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

Manifestações contra a guerra na Indochina

EM PAÍSES AMERICANOS E EUROPEUS

SAN FRANCISCO, 25 — Milhares de manifestantes desfilaram ao longo de onze quilómetros em San Francisco protestando contra a guerra do Vietname.

Bandeiras a meia haste — o sinal internacional de luto — eram levadas na frente do cortejo pelos manifestantes. Não se deram incidentes. — (ANI).

NA ITÁLIA

ROMA, 25 — Cerca de 1500 manifestantes esquerdistas realizaram um desfile pelas ruas de Roma, debaixo de chuva torrencial. Objectivo: protestar contra a presença dos Estados Unidos no Sueste da Ásia.

A seguir à marcha, realizou-se um breve comício na Praça dos Santos Apóstolos. Mas a chuva abrandava, e os manifestantes dispersaram. A Polícia vigiou a marcha e a reunião. Não houve incidentes. — (ANI).

CANADA

OTTAWA, 25 — Cerca de quatrocentos pacifistas manifestaram-se junto do Parlamento canadiano para protestar contra a política americana na Indochina. Não se registaram incidentes.

Também em Montreal foi organizada uma marcha de protesto em que se incorporaram cerca de 500 pessoas. As bandeiras em que se reclamava um Vietname livre respondiam outras em que se pedia «um Québec livre». A manifestação terminou com alguns incidentes entre pacifistas e polícias, mas não há vítimas.

DINAMARCA

COPENHAGUE, 25 — Cerca de cinco mil pessoas desfilaram diante da Embaixada dos Estados Unidos, na Dinamarca, para protestar contra a intervenção americana no Vietname.

Esta manifestação terminou sem incidentes. — (F. P.)

Um grupo de antigos combatentes do Vietname, demonstrando-se contra a guerra na Indochina, nas escadas do Supremo Tribunal, em Washington.

Um arrastão português naufragou na Terra Nova

tendo sido salvos os 70 tripulantes

AVEIRO, 25 — O arrastão «Santa Isabel», pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro, afundou-se, esta madrugada, ao largo da Terra Nova, quando andava na pesca do bacalhau. Segundo notícias recebidas nesta cidade às três horas da madrugada, há a certeza de que os 70 homens que compunham a tripulação foram salvos, pois, logo após o embate, passaram para bordo dos bacalhoeiros «Santa Cristina» e «Vasco d'Orey», que se encontravam nas proximidades.

Sabe-se, também, que o acidente foi devido ao facto de aquele barco ter chocado com um icebergue. As comunicações telegráficas estabelecidas com o «Santa Cristina», pertencente à sociedade proprietária do arrastão afundado, são concludentes quanto ao estado de saúde dos tripulantes do «Santa Isabel», havendo a certeza de que se encontram todos livres de perigo.

Prejuízos elevados

São, no entanto, particularmente vultosos os prejuízos sofridos, visto que se encontravam a bordo cerca de 20 mil quintais de bacalhau, pescados desde o início da campanha.

O pescado perdeu-se totalmente, estando avaliado em cerca de 14 mil contos, havendo a acrescentar a esta importância o valor da embarcação, que importaria em cerca de 50 mil contos.

O «Santa Isabel» fora construído nos estaleiros de S. Jacinto, em 1965, e estava apetrechado com a mais moderna aparelhagem. Tinha 50 metros de comprimento, 12,5 metros de boca e uma potência de 2520 H. P.

Estas duas crianças paquistanesas — o irmão mais velho levando ao colo o mais novo — compõem um dramático cartaz que é de todas as guerras.

AUMENTA A TENSÃO ENTRE OS GOVERNOS do Paquistão e da Índia

NOVA DELI, 25. — O Governo indiano dirigiu uma nota ao Governo paquistanês em que o avisa de que será «o único responsável» pelos incidentes na fronteira da Índia, que continuou a criar sem ter sido provocado. A Índia reserva-se o direito de pedir indemnização pelos estragos causados. Além disso, pretende a devolução dos três guardas fronteiriços indianos raptados pelos paquistaneses.

Por outro lado, o ministro indiano do Desenvolvimento Industrial, revelou que o seu Governo continua a considerar sèriamente a possibilidade de reconhecer o Bengala Livre.— F. P.

Fechada a fronteira

NOVA DELI, 25. — Os comandantes do Exército paquistanês disseram que as suas tropas haviam fechado a fronteira do Paquistão Oriental com a Índia, para encerrar as rotas dos infiltradores que auxiliam os insurretos na guerra civil, que começou há um mês.

Um comunicado datado de Dacca diz que os soldados paquistaneses estão a movimentar-se em várias colunas a partir da fronteira com a Índia, para destruir «as poucas e pequenas bolsas isoladas de resistência dos insurrectos ainda existentes». — ANI.

A MODA...

Todas as Revistas Femininas, continuam a colocar as toiletes de malha em primeiro lugar. Assim recomendamos às senhoras que gostam de acompanhar a moda a visitar a conhecida casa de modas A VOGA, no alto da R. Tanoeiros, 81 e 89 e na sua sucursal na R. Fernão de Ornelas, 6, onde encontram um enorme e variedíssimo sortido de finas malhas para senhora e menina em lindas blusas, casacos, túnicas, vestidos de malha, golas, camisolas, assim como combinações, cuecas, cintas elásticas, cinta-calça, camisas da noite, malas e carteiras modernas, luvas, meias e outras lindas novidades de grande moda, que n'A VOGA, vendem sempre a preços muito acessíveis. D754

Se está interessado numa calculadora electrónica peça uma demonstração no seu escritório (sem compromisso) duma

TOSHIBA

TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica. TOSHIBA é vendida com dois anos de garantia e a assistência técnica do agente no Funchal

PAPELARIA CONDESSA

SECÇÃO TÉCNICA

Rua do Bispo, 32

Telef. 25...

P267

NA INGLATERRA:

A AMEAÇA DO DESEMPREGO CAUSA DRAMÁTICAS PREOCUPAÇÕES

LONDRES, 25. — A sombra do desemprego em massa paira sobre a Inglaterra, pela primeira vez desde os anos de depressão da década iniciada em 1930.

Tal como nos Estados Unidos e no Canadá, a questão surgiu como um grave problema político e social.

Pela primeira vez em mais de trinta anos, estão a formar-se bichas de despedidas e desempregados nas bolsas de trabalho.

Uma geração inteira de ingleses, para os quais o desemprego em larga escala era coisa ultrapassada e quase esquecida, voltou, sùbitamente, a defrontá-lo como uma dura realidade de hoje.

Quase um milhão de desempregados

Os últimos números do Governo, referentes a meados deste mês, mostram um total de 814 189 desempregados — ou seja, 3,4 por cento da população trabalhadora activa e o maior desde Maio de 1940, quando atingiu 940 mil.

Os dirigentes sindicais e as entidades oficiais estão agora a prever, com desalento, um total de um milhão, ou talvez mais, para o fim do ano.

O que mais os aflige é que o núcleo dos desempregados a longo prazo aumenta constantemente — sinal seguro de aviso de que não se trata de um fenómeno temporário.

Não é de surpreender que exista desacordo entre o Governo do Partido Conservador e os sindicatos, acerca do actual ressurgimento do desemprego — comentam os observadores.

Argumento em confronto

O primeiro-ministro, Edward Heath, colocou concretamente a culpa nos pedidos exagerados de aumentos de salários por parte dos sindicatos operários.

Disse que mesmo neste momento em que o desemprego está a aumentar os sindicatos operários continuam a pedir aumentos de salários exorbitantes, na ordem de 30, 40 e mesmo 80 por cento.

O patronato — argumenta Heath — está a ser forçado a despedir operários, a fim de evitar bancarrotas como a verificada na «Rolls-Royce» no começo do ano.

Os sindicatos e o Partido Trabalhista, na oposição, acusam a política económica do Governo. Insistem que é a recusa do Governo de «cortar» os impostos, remover o declínio financeiro e sanear a economia que está a causar o desemprego.

Também acusam o Governo de encorajar deliberadamente o desemprego, a fim de «domar» os sindicatos.

O Governo de Heath desmente isto, continua a insistir que não devem ser afrouxados os travões até que a actual inflação ordenados-preços na Inglaterra — a maior de qualquer país da Europa Ocidental, neste momento — tenha sido dominada.—(ANI).

Seagram's V.O. Canadian

O êrro que cometeu ao pedir sòmente whisky! Para a próxima vez seja mais preciso – peça "VO".

Distribuidor TEIXEIRA & CO (FUNCHAL) LTD FUNCHAL, MADEIRA

Z404

Aproxima-se a floração da vinha: experimente o CCC. Pode fazer esta aplicação conjuntamente com o Cobre 50 - S.

P243

Insular

FARINHA PARA USOS DOMÉSTICOS

QUALIDADE EXTRA FINA

1 ou 1/2 Kg.

PEÇA NA SUA MERCEARIA OU SUPERMERCADO

O221

ACORDO SECRETO NIPO-AMERICANO

(Continuação da 1.ª página)

oficiais sobre o pacto, círculos ligados ao Congresso dizem que membros da Comissão de Relações Externas estão perfeitamente no conhecimento do acordo nuclear com o Japão.

Outros círculos geralmente fidedignos informam que o acordo permite a navios de guerra americanos, incluindo submarinos a energia nuclear e barcos de superfície, acostarem a portos japoneses, mesmo tendo a bordo ogivas nucleares.

O «New York Times» diz, ainda, que uma agenda ao acordo inseria uma cláusula que permite a aviões americanos que transportam bombas nucleares aterrar no Japão em voos de patrulha, de treino, ou em casos de emergência.

Todavia, o pacto nada refere sobre o armazenamento de armas nucleares ou o seu estabelecimento em território japonês.

Em Okinawa, a maior base americana no Pacífico Ocidental, os Estados Unidos gozam do direito de armazenar e estabelecer armas nucleares até que a ilha seja entregue ao Japão, o que está programado para 1972.

O Pentágono desmente a construção de uma base aérea em Majuro

WASHINGTON, 25 — O Pentágono afirmou que os Estados Unidos não estão a construir uma base aérea para os grandes bombardeiros norte-americanos «B-52» em Majuro, nas ilhas Marshall, no Pacífico Central, desmentindo assim a notícia publicada pelo jornal «Ryukyu Shimpo», que afirmava ser essa nova base destinada a substituir a existente em Oquinava.

O Pentágono acrescenta: «É possível que a informação dada pelo jornal diga respeito à construção de um aeroporto em Majuro, com uma pista para grandes aviões comerciais, a jacto, visto ser ali a sede do Governo distrital das ilhas Marshall». — (ANI).

Cigarros tipo Virgínia — Moçambique

AGENTES:

Irmãos Fernandes

Rua dos Tanoeiros, 73 — Telefs. 25276 - 77

M2

OS ENFARTES DO MIOCÁRDIO TÊM CAUSAS PSICOSSOCIAIS

ESTOCOLMO, 25. — «Factores psicossociais, sua relação com o enfarte do miocárdio e algumas variáveis do metabolismo», é o título de uma recente tese de doutoramento, em Estocolmo.

O estudo é considerado nos meios clínicos um trabalho pioneiro no aperfeiçoamento da técnica de medição, que poderá tornar-se muito útil na previsão de enfartes.

O dr. Theorell, filho mais novo do professor Hugo Theorell, já galardoado com o Prémio Nobel, fez um estudo retrospectivo da vida de 62 doentes atacados de enfarte do miocárdio, no ano que precedeu o ataque. Este exame revelou que estes doentes — em comparação com um grupo de controlo composto por 109 pessoas sem sinais de problemas da coronária — tiveram uma tendência maior para se zangarem e se irritarem em situações comuns, como, por exemplo, engarrafamento de trânsito.

Além disso, na maioria dos casos, tinham levado uma vida de trabalho excessivo, em escala maior do que as pessoas escolhidas para termo de comparação. E também se tinham sentido insatisfeitas com as suas responsabilidades e tarefas.

O grupo de controlo era constituído por pessoas que dedicavam mais tempo a actividades sociais e físicas, fora do trabalho do que aquelas atacadas de enfarte.

Com a ajuda de um estudo anterior, feito por 71 estudantes de psicologia, e de um outro, realizado posteriormente sobre 83 empregados da Prefeitura de Estocolmo, foi criado um sistema de pontos para medir «as modificações na vida» psicossocial dos indivíduos.

Verificou-se, retrospectivamente, que os doentes em causa, durante os seis meses imediatamente anteriores ao enfarte, tinham vivido um estado de «crise» que exigiu deles uma adaptação a novas situações.

Feito um estudo longitudinal, verificou-se, finalmente, que quanto mais elevado era o índice das «modificações de vida» maior foi a segregação de adrenalina. Havia, ainda, uma relação entre situações tensas e ácidos na urina, assim como outros factores também mensuráveis. — ANI.

TINTA REPASSADA

Bleed Though

INFORMAÇÃO COBERTA / DOBRAS

ABM ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

DESPORTO

suplemento do Diário de Notícias

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1971

O PROF. RODRIGUES DIAS
será o novo treinador do Club Sport Marítimo

O NOVO TÉCNICO DOS VERE-RUBROS deverá chegar amanhã à Madeira

Sempre atenta aos problemas do seu Departamento de Futebol e com o objectivo de proporcionar à sua equipa uma preparação qualificativa tendo em vista a próxima participação na Taça de Portugal, a Direcção do Marítimo acaba de assegurar o concurso de um categorizado técnico do futebol nacional.

Trata-se do prof. Rodrigues Dias, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física e que até há pouco tempo foi treinador do Varzim, tendo realizado com aquela equipa uma digressão vitoriosa à América do Norte.

O prof. Rodrigues Dias que esteve já na Madeira quando era o responsável pela equipa do Sintrense é um técnico estudioso e muito competente que ainda recentemente, aquando do Colóquio Internacional realizado em Lisboa, fez duas importantes comunicações sobre o futebol juvenil.

Com excelentes conhecimentos sobre os modernos métodos de preparação física, o prof. Rodrigues Dias, consegue sempre manter as equipas que orienta um assinalável aprumo de forma. É por outro lado, um bom psicólogo que sabe tratar com os futebolistas e levá-los a cumprir como se sugestões fossem as ordens que dá.

Por todos os motivos estamos certos que o trabalho do prof. Rodrigues Dias no

(Continua na 11.ª página)

RUI RODRIGUES (entre o BENFICA e o SPORTING) confessa:
PREFERI O BENFICA
POR UMA QUESTÃO DE SIMPATIA

embora o SPORTING me oferecesse melhores condições materiais

Por CARLOS SEQUEIRA

Não é já a primeira vez que a Imprensa falada e escrita noticia a saída de Rui Rodrigues da Académica para o profissionalismo. Desta feita, porém, e contrariamente ao que tem acontecido das outras vezes, a notícia encontra confirmação oficial, quer por parte do

RUI RODRIGUES

jogador, quer mesmo por parte da Associação Académica.

Disse-nos por um destes dias o famoso internacional de Coimbra durante um treino da selecção nacional:

— Desta vez estou mesmo decidido a sair. O Benfica convidou-me e ofereceu-me boas condições por um contrato de três anos. Estou decidido a experimentar, a ver como é que é.

— Mas você já tem sido convidado para ingressar no profissionalismo noutras ocasiões e no entanto até este momento sempre tem declinado todos os convites. O que é que o leva agora, depois de todos estes anos ao serviço da Académica, a deixar-se tentar pelo profissionalismo?

— A explicação é simples, mesmo muito simples: a Académica interessava-me, interessou-me e continuaria a interessar-me desde que pudesse dispôr de tempo para estudar. Ora, isso ùltimamente não tem acontecido. Não é que as obrigações que a Associação Académica me impõe sejam incompatíveis com a minha condição de estudante. De forma alguma — os estágios frequentes da selecção é que prejudicam irremediàvelmente o rendimento do estudante Rui Rodrigues. Repare, agora em Coimbra todo o mundo estuda. O ano escolar vai no fim e os exames aproximam-se a passos de gigante. Eu também vou ter exames. Mas como poderei fazer um preparação conveniente se ando metido até à medula nos trabalhos da selecção e se depois deste jogo vou tornar ainda à selecção e aos estágios, desde que, claro está, o seleccionador entenda convocar-me? Como vê, resulta da qui uma impossibilidade.

Continua:

— Interessava-me continuar em Coimbra desde que dispusesse de condições para estudar. Assim não me é possível fazê-lo e não adianta nada remar contra a maré.

Quase em tom de confidência para o Repórter:

—Eu tinha possibilidades de dar um geito nisto: bastava engeitar as possibilidades que me são oferecidas de jogar na selecção tal como, aliás, outros colegas meus têm feito, e com toda a legitimidade acrescente-se. Se o fizesse ficava já com muito mais tempo para poder dedicar-me ao estudo. Mas acontece que gosto de jogar futebol e a jogar futebol é que me sinto bem. Como poderia eu declinar essas oportunidades que demais implicam para um futebolista uma indiscutível promoção? Está mesmo a ver-se que não ia fazer isso.

E Rui Rodrigues continua ainda:

— Ao longo dos últimos anos tive algumas propostas para ingressar em grandes equipas profissionais como seja o caso do Benfica, do Sporting, do F. C. Porto, e mesmo do Brugeois (Bélgica). Sempre declinei tais convites porque me encontrava fundamentalmente interessado

(Continua na 4.ª página)

DEPOIS DA VITÓRIA (2-0) FRENTE AOS ESCOCESES
PORTUGAL — TÍMIDO PASSO EM FRENTE
na direcção da Europa

mas por ora são ainda os belgas os grandes favoritos da série

Por CARLOS SEQUEIRA

Mau grado todos os pessimismos, aliás de certo modo até justificados, a equipa portuguesa que agora lhe rasga de Estádio da Luz um bem merecido triunfo sobre o «onze» representativo da Escóca, triunfo esse que agora lhe raga de certo modo novos horizontes em relação à Taça da Europa das Nações.

Num apontamento de análise anterior ao jogo, tinhamos

PERES

afirmado aqui ser a vitória o único resultado que interessava à equipa portuguesa, afirmação essa que aliás haverá de ser corroborada pelo próprio seleccionador perfeitamente consciente das dificuldades e das responsabilidades que aguardavam a equipa nacional Essa a razão que o terá entusiasmado num primeiro momento a jogar abertamente ao ataque, chegando a ser anunciado que a equipa nacional iria jogar com três pontas-de-lança: Eusébio, Artur Jorge e Vitor Baptista.

Certo que a ideia em si não era exactamente de aplaudir. Jogar ao ataque, sim; jogar ao ataque com três pontas-de-lança, nunca. Numa equipa de futebol, como em tudo na vida, é preciso haver equilíbrio. E com três pontas-de-lança numa mesma equipa esse equilíbrio jamais poderá existir. Essa a razão porque Gomes da Silva, apercebendo-se a tempo do lapso em que ia incorrendo, decidiu à última hora substituir Artur Jorge por Peres. E em boa hora o fez já que Peres foi na Luz dos jogadores mais influentes da equipa nacional.

Retomando o jogo da Luz a primeira meia hora da equipa nacional, foi de certo modo decepcionante, não pròpriamente pela má nota que o nosso «onze» de si mesmo transmitiu mas pela inépcia revelada pelos dianteiros nacionais na área escocesa a ponto de ser o jo

(Continua na 2.ª página)

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

PORTUGAL NA TAÇA DA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

vem e estreante Nené o homem mais mexido e mais metedor, aquele que mais perigo representava para as balizas à guarda de Clark e isto num quarteto dianteiro onde pontificavam um Eusébio, um Simões e um Vitor Baptista que podia muito bem vir a originar pròximamente a transferência mais onerosa da história do futebol português.

Sem exageros de qualquer espécie bem pode dizer-se que se não tem sido o golo salvador de Stanton, as coisas poderiam ter tomado outro cariz. Foi Stanton quem, verdadeiramente, salvou a honra da casa ao interceptar com uma «subtileza» inesperada um centro de Nene que se diria de todo em todo inconsequente. E Clark, totalmente tomado de surpreza, nem tentou fazer-se à bola quando teria tido oportunidade de chegar a ela.

Com um golo assim tão facilitado quando tudo parecia acenar para dificuldades porque, aliás, se esperavam já, a equipa portuguesa criou alma nova, e subiu mesmo de rendimento enquanto os escoceses por seu turno acusavam naturalmente a dureza do golpe. E lá a equipa passou a aparecer mais desenvolta, mais confiante nas suas possibilidades, bem apoiada por Peres, um Peres que esteve para ficar no banco dos suplentes e que acabou por revelar-se peça fundamental do xadrês.

Na segunda parte as coisas ganharam novo cariz com os portugueses mais virados para o ataque, conscientializados de que poderiam chegar ao apetecido triunfo. Mas os escoceses continuavam a bater-se com acerto na defesa, acerto esse tanto mais facilitado quanto foi visível a pouca inspiração de Eusébio e de Vitor Baptista a ponto de Gomes da Silva se ter visto forçado a substituir o jogador setubalense por Artur Jorge sem que com isso melhorasse de forma sensível o rendimento do sector mais avançado da equipa nacional. E foi já à beira do final que Eusébio, concluindo da melhor forma uma jogada fulgurante de Peres, fez o «score» subir para 2-0 garantindo com esse golo a vitória portuguesa.

✡

Não caberá aqui lugar a apreciações de ordem individual. O jogo foi ganho tal qual se impunha, todos se equivaleram em espírito de luta e em abnegação, para quê agora ater-se no simples pormenor de A se ter exibido melhor do que B, ou C em nível superior a D? Não será, afinal, o resultado a única expressão que deste jogo vai ficar?

Em todo o caso sempre se poderá ir adiantando ter sido Peres o jogador mais clarividente da equipa, dando-lhe o tom, empurrando-a para o ataque e tentando mesmo a sua sorte ao desferir do meio da rua alguns remates plenos de intencionalidade às balizas de Clark, isto quando era já ponto assente não serem Eusébio e Vítor Baptista capazes de furarem a cortina defensiva dos escoceses.

Da defesa pouco em seu desabono haverá que dizer, por tudo e até porque a equipa não sofreu golos. E quando uma equipa não sofre golos então os homens de trás cumpriram perfeitamente com a sua obrigação, isto para além de se terem exibido com mais ou menos acerto, mesmo de a sorte os ter bafejado uma vez por outra.

Na noite de quarta-feira os homens mais eficientes do quadro defensivo português foram Adolfo e Malta da Silva, este mais do que aquele, e se em Malta da Silva o acerto da sua actuação não suscita de per si qualquer comentário adicional outrotanto não acontecerá relativamente a Adolfo que fez a sua estreia pela equipa nacional (nunca tinha actuado em qualquer das selecções representativas do país) acrescendo ainda o facto de a sua inclusão no «onze» ter suscitado polémicas de ordem a mais variada. Pois Adolfo, jogando com a mesma desconcentração e o mesmo àvontade que põe nas suas actuações quando alinha pelo Benfica, conseguiu apenas ser o mais pendular dos defensores portugueses, encontrando-se como se encontrava integrado num sector que conta com homens experimentados nestas andanças como será o caso de Jose Carlos e, vamos lá, até de Humberto Coelho que vai já na sua terceira época de selecção.

De referir ainda o facto de lhe ter aparecido pela frente Henderson, hoje o mais cotado dos jogadores escoceses, e que o público da Luz conhecia já da festa de Coluna. Henderson que ganhou na selecção o lugar do «mignone» Johnstone, o endiabrado extremo do Celtic.

Menos certos os dois «centrais» sobrepondo-se em todo o caso a actuação de José Carlos à de Humberto, este hesitante em demasia, ele que costuma ser de uma regularidade pendular.

No meio do campo Rui Rodrigues, a pensar talvez nos muitos milhares que envolvera a sua próxma transferência para o Benfica e perturbado quiçá por estar a jogar no Estádio da Luz ante grande parcela do público do seu novo clube não rendeu aquilo que nele seria de esperar. Para além disso será de não esquecer o facto de o jogador se encontrar já desabituado de joga. no meio do terreno uma vez que na Académica tem vindo a ser sistemàticamente utilizado como quarto defesa. Daí pois que tenha perdido o ritmo que tão necessário se torna a um centro-campista. Simões, a jogar do lado esquerdo nitidamente com funções de apoio aos homens do meio do campo, não esteve também feliz.

Dos pontas-de-lança já se disse tudo quanto haveria a dizer. Não estiveram realmente em noite sim mas passar por entre aquela verdadeira muralha defensiva dos escoceses não é também tarefa para qualquer.

Finalmente uma última nota para Nené, o jovem ultramarino que agora fez a sua estreia pela equipa nacional e que teve comportamento autenticamente promissor. É um homem com quem o futebol português pode contar.

De Damas, solicitado só de quando em vez, e assim mesmo nunca para resolver situações de autêntico perigo, pouco haverá que dizer, igual princípio se aplicando em relação a Artur Jorge e a Pavão que dispuseram de escasso tempo para mostrarem aquilo que realmente valem neste momento.

✡

Após esta vitória tão saborosa quanto é certo que muitos nunca nela chegaram a ter fé, qual agora a posição da equipa portuguesa adentro do seu Grupo?

Há que ser-se sempre realista mesmo quando o coração exulta de contentamento: a situação nem piorou nem melhorou. Portugal continua como continuava a ser candidato à vitória na série. Se tivesse cedido um ponto que fosse frente aos escoceses deixaria desde logo de o ser. Uma vez que os venceu mantém as suas pretensões mas há que não esquecer que por ora são ainda os belgas que se encontram em melhor posição. Em três jogos (todos em casa, é certo) conseguiram o invejável «score» de oito golos marcados contra nenhum sofrido, totalizando outras tantas vitórias. Mesmo admitindo que os venceremos no jogo de Lisboa e que os dinamarqueses virão aqui perder como de resto é de esperar, eles continuarão a ter sobre nós a vantagem do «goal-avarage» uma vez que não é de crer que os consigamos derrotar aqui por margem superior àquela que por lá perdemos (3-0).

Portugal agora encontra-se mais do que nunca dependente de dinamarqueses e escoceses. Porque se os belgas não conseguem fazer pelo menos dois pontos num desses dois jogos ou no conjunto dos dois, Portugal será normalmetne o vencedor da série desde que ganhe os dois jogos que tem para fazer em casa (Dinamarca e Bélgica) ainda mesmo que vá perder à Escócia.

CARLOS SEQUEIRA

Sporting, 4—A. D. Machico, 1

(Continuação da 12.ª página)

elementos por toda a largura do terreno, deixando de haver muitos dos atropelos que em certos jogos a equipa patenteou.

Por outro lado foi notória a actividade do trio centro-campista dos «leões» do Funchal, que marcavam o seu labor com o cunho da utilidade quer na procura do esférico, quer auxiliando a defesa, quer municiando o ataque, e muito embora essa acção nem sempre tivesse o dom da clarividência, pôde competir — e com saldo positivo — com o «trio» do meio campo adversário, onde Rosário, quando de posse do esférico criava a espaços algumas situações favoráveis se bem que não de perigo iminente.

Faltou, no entanto à equipa machiquense aquele mínimo necessário em termos de continuidade de produção de jogo em resultado da acção exercida a meio do terreno, já que Rosário não «dura» o tempo todo, já que a Marçal e Miguel — os outros dois elementos a actuar no centro do terreno — os lances de puro teor ofensivo, eram em escassa minoria, daí resultando que o ataque machiquense lutava um tanto ou quanto desamparado, e com poucas possibilidades de romper a barreira defensiva sportinguista.

Deve dizer-se em abono da verdade que a A. D. Machico nunca se considerou uma equipa de antemão vencida, nunca regateando a luta e tentando sempre virar um estado de acontecimentos que não servia os seus interesses, mas a equipa não estava decididamente inspirada, o seu jogo ofensivo emperrava à entrada da área adversária, e pelos motivos que que atrás referimos o Sporting da Madeira foi indubitàvelmente um adversário justo, se bem que — repetimos — a expressividade dos números não esteja de acordo com a capacidade real das duas equipas.

Na equipa do Sporting salientou-se já a utilidade da actuação do trio do meio-campo. A defensiva foi pendular na sua actividade, mas quiz-nos parecer mal batida no lance do golo.

O guarda-redes José António revelou segurança e eficiência.

No ataque terá de destacar-se a actuação de Camacho, que obteve três golos, e não apenas por tal facto — pois o «capitão» da turma funchalense revelou-se empreendedor a rematar e oportuno a desmarcar-se. Os restantes, bem a acompanhar os lances ofensivos da equipa.

O guarda-redes Herculano da A. D. Machico é um «keeper» seguro que sabe da sua função. No lance do segundo tento quiz-nos parecer ligeiramente adiantado, o que lhe tirou possibilidades de defesa.

A defensiva patenteou certa permeabilidade, mas mesmo assim foi o sector mais regular da equipa.

Dos sectores médio e avançado já atrás nos referimos, havendo, no entanto, a salientar-se que no ataque António esteve movimentado, marco o ponto de honra da equipa, mas à sua acção faltou objectividade, num sector que careceu de ligação.

A arbitragem situou-se em plano bastante aceitável.

R. J. S.

Lance movimentado do jogo Sporting - A. D. Machico.

TOTOBOLA
8 DOZES
No concurso de ontem do Totobola, a Tabacaria Oliveira foi premiada com 8 dozes.
TABACARIA OLIVEIRA
L. do Pelourinho, 15
D761

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

MARÍTIMO, 1 — UNIÃO, 1

(Continuação da 12.ª página)

ou aquela equipa tenha jogado melhor. Houve, sim mais domínio territorial por parte dos actuais campeões regionais, patente nos mais diversos aspectos.

Entrando de rompante, o União, deu, nos minutos iniciais, a sensação de poder adiantar-se no marcador, criando diversas situações de perigo, culminadas com um remate de Gabriel à barra da baliza de Grisalena. Passado, porém, esse período inicial, o Marítimo viria a impor-se, dominando, territorialmente, a partida até ao último quarto de hora de jogo, em que o seu adversário se atirou nitidamente para o ataque à procura de um golo que acabaria por conseguir.

Aliás, não nos pareceu, pela disposição dos seus elementos, que o União fosse para o Estádio jogar ao ataque. Actuando com 5 defesas, 2 médios e três avançados, os azuis-amarelos entregaram por assim dizer o domínio do jogo, ao adversário, fechando-se bem na defensiva e procurando, em contra-ataques, surpreender o último reduto verde-rubro. Pois ao fim da primeira parte, pode dizer-se que esse dispositivo táctico estava a resultar perfeitamente, pois durante esse período o Marítimo poucas oportunidades de golo disfrutou. A mais flagrante surgiu aos 29 m. quando um centro de Eduardo foi primorosamente concluído de cabeça por Vasco, embatendo, no entanto, o esférico no poste da baliza de Rogério. Por outro lado, os contra-ataques unionistas se bem que não muito frequentes, criaram alguns embaraços à defensiva verde-rubra mòrmente quando esses contra-ataques se realizavam pelo corredor de Telo.

A segunda parte do encontro não trouxe grandes alterações ao nível futebolístico exibido pelas duas equipas.

O Marítimo mercê da maior velocidade que deu às suas jogadas, exerceu um domínio territorial ainda mais flagrante. De tal maneira que apenas por volta da meia hora o ataque unionista voltaria a importunar Grisalena, pois a defesa do Marítimo, actuando em bom plano, com destaque para Isaac, continuou a impôr-se de de maneira satisfatória.

Actuando em 4x2x4 e com o duo do meio-campo em excelente plano, o Marítimo manteve-se constantemente na ofensiva, embora o seu futebol nem tenha tido o esclarecimento táctico mais aconselhável, já que «afunilaram» demasiado o jogo, o que é contraproducente quando o adversário mantém um maior número de unidades no sector defensivo.

Quando aos 17 m. Vasco obteve o primeiro golo do encontro, pensou-se que estaria encontrado o vencedor da partida. É porque o Marítimo continuava a insistir no ataque, «massacrando» uma defensiva que aqui e além não escondia o seu nervosismo. Coincidindo, porém, com a substituição operada no conjunto verde-rubro, o União veio para o ataque, procurando um golo que lhe desse a igualdade no marcador. O Marítimo, demasiado confiante nas suas possibilidades e na vantagem conseguida, resolveu recuar no terreno, defendendo o resultado, facto que o adversário hàbilmente aproveitou para se instalar no meio-campo verde-rubro. Sucederam-se as situações de perigo, os centros, as bolas para fora, os pontapés à toa. Os atletas do Marítimo preocuparam-se apenas em defender o resultado, queimando tempo.

Excelente remate de Eduardinho à meia volta, mas sem resultados positivos.

A premiar o «forcing» unionista, a equipa viria a alcançar o empate numa altura em que os poucos minutos que restavam já não davam margem a qualquer tentativa de alteração no marcador.

O resultado final ajusta-se, em nossa opinião, ao desenrolar dos acontecimentos. Pois se é certo que o Marítimo exerceu maior domínio territorial, também não é menos verdade que o União soube explorar as oportunidades para criar perigo junto das balizas adversárias.

*

Cremos ter deixado transparecer, no decorrer da crónica, o nível de actuação das duas equipas.

Pormenorizando, poderemos acrescentar que o nervosismo foi o maior inimigo do bom futebol, influenciando as duas equipas.

O União, através duma acção muito positiva do seu sector defensivo constituiu um sério obstáculo às pretenções verde-rubras. Saliente-se, nesta equipa o trabalho de Amândio, Rui, Reis e principalmente Telo, autêntico quebra-cabeças para a defensiva verde-rubra.

O Marítimo deixou fugir nos últimos minutos uma excelente oportunidade de colocar-se em posição previlegiada para revalidar o título de Campeão Regional. As culpas têm-se de atribuir-se ao seu sector defensivo que não soube manter o discernimento indispensável nos últimos minutos do encontro. «Brincadeiras» nas proximidades da baliza, são sempre de temer.

Saliente-se o trabalho de Isaac, Eduardo, Angelo e Vasco.

*

Um jogo decisivo como poderia ser este Marítimo-União, é sempre difícil de dirigir. Como é habitual, não faltaram os «casos», os lances mal ajuizados, os benefícios ao infractor e muitas outras coisas. Um desvio de Cova a Angelo, uma falta de Isaac a Reis, mereciam quanto a nós, o castigo máximo. Além destes, haverá outros a mencionar, mas isso pouco adiantaria já que ao fim e ao cabo a opinião do árbitro é que prevalece. Em todo o caso, cremos que o juiz da partida poderia ter realizado um trabalho mais positivo.

J. V.

OLÁ... AQUI HÁ PARDAL
A PINCELARIA COM TOTAL GARANTIA
PARDAL

O «Torneio Quadrangular»

DISPUTA-SE NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Está a ser aguardado com bastante interesse e expectativa o «Torneio Quadrangular» que se realizará na próxima quarta-feira no Estádio Prof. Marcelo Caetano, organizado pela «Casa do Pobre».

O primeiro jogo a contar para o torneio será disputado às 20 horas entre as selecções de Machico e de Santa Cruz, cujas formações, serão as seguintes.

MACHICO — José António, Belarmino, Eugénico, Marçal, Zèzinho, Bacanhim, Carlos, Rosário, António, Noémio, Isidro Vieira, Mateus, Egídio, Jacinto, Luis e Francisco.

Seleccionador — Rosário.

SANTA CRUZ — Alvarinho, Carlos Alberto, Manuel Virgílio, Baptista, Óscar, Cristo, José Luís, António, Ferreira, Gonçalves e Vasco.

Seleccionador e treinador — José Caiaddo.

O jogo entre as selecções do Funchal e Escolar, será disputado às 21,45 horas, encontrando-se convocados para as suas equipas os seguintes futebolistas:

FUNCHAL — Leonel, Orlando, Humberto, Miranda e Eduardo (Nacional); Andrade, Nunes, Eduardo, Angelo e Emanuel (Marítimo); António João e José Manuel (União); Arnaldo e Renato (Sporting), e Herculano (A. D. Machico).

Treinador — Agrela.

ESCOLAR — Teodoro, Zeca e Luis Gabriel; Rafael, Nolasco e Rui Daniel, Quim e Carlos Gomes; Rogério e Lourenço; Ricardo, Chico, Duarte e Filipe; Lomelino e Montes.

Treinador — José Moniz.

Conforme já noticiámos está em disputa um valioso troféu denominado «Taça dos Comerciantes do Funchal» e serão distribuidas medalhas aos atletas participantes. Assim, conforme a ordem de classificação elas são: douradas, prateadas, cobreadas e bronzeadas, respectivamente. Aos seleccionadores serão atribuidas placas comemorativas, bem como aos árbitros.

Entretanto foram recebidas mais estas quantias de firmas comerciais e industriais, que colaboram na iniciativa da «Casa do Pobre»:

Companhia de Seguros Fidelidade ...	500$00
Casa Camplão	500$00
Banco da Madeira ...	250$00
«Jabara»	100$00
Casa Primaz	100$00
Papelaria Condesa ...	100$00

Lance movimentado em que António João e Juvenal, com Angelo ao lado, lutam pela posse do esférico.

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

As chegadas aos controlos, são os momentos supremos para os automobilistas. Não há um segundo a perder, e como tal, a caderneta mão a mão representa economia de tempo.

«RALLY» DE ABERTURA

(Continuação da 12.ª página)

rem uma ou mais zonas que obrigassem os automobilistas a mostrarem de que são capazes, fazendo-se assim uma natural selecção de valores. Para tal, os troços cronometrados eram válvula de escape, porquanto aos tempos que cada um obtém atribui-se uma penalização através da qual, os melhores serão encontrados. Foi o que aconteceu desta vez, mas a verdade é que a fórmula empregue para esse fim era de tal maneira «branda» que num troço de 15 minutos (para os mais rápidos), como era o de ontem (Estrada dos Pretos - Chão da Lagoa) aqueles que o fizeram em 16, por conseguinte mais 60 segundos, apenas perdiam cerca de 1 ponto em relação aos primeiros. Ora, esse mesmo ponto representa ùnicamente um segundo de adiantamento ou atraso, num troço normal.

Sabido como era, que ninguém poderia cumprir a média na florestal dos Lamaceiregadio do piso reduzia a zero a maior potência de alguns carros, restava talvez uma «chance» para os primeiros a passar por aquela zona, quando a terra não se encontrava muito revolvida e os sulcos deixados pelas rodas não se tornavam ainda um autêntico suplício, como aconteceu às viaturas que se lhes seguiram. E não restam dúvidas que os melhores nos Lamaceiros (com o resto da estrada boa), serão os primeiros classificados.

Nesta prova, Zeca Cunha voltou a ser o mais rápido nos troços cronometrados bem como na florestal, seguido de muito perto por Silvio Perestrelo (a 4 segundos) naqueles e a 6 na última. Janica Clemente que no primeiro troço gastou mais cerca de um minuto que aqueles concorrentes, nos Lamaceiros, ganhou 3 segundos a Silvio, o que por certo lhe garante uma melhor posição.

Os três primeiros lugares na geral deverão ser ocupados por Zeca, Janica e Silvio, muito embora a classificação de Zeca esteja dependente dum lapso de cronómetro, sobre o qual a organização se irá pronunciar.

Há a destacar a prova de Xico Mendes Pereira a qual, um furo num pneu roubou hipóteses duma excelente posição.

Entre os estreantes, Alexandre (n.º 2) e Gégé (n.º 12), salientaram-se pela regularidade das suas provas, cotando-se à frente de alguns consagrados.

As classificações finais deverão ser afixadas na próxima quarta-feira, na sede do Clube Madeira.

J. M.

4 DESISTÊNCIAS

A dureza da prova apesar de não muito extensa, originou algumas «mossas» em vários carros, mas que lhes permitiu concluí-la, e ainda avarias em 4 concorrentes que os obrigou à desistência. Foram eles:

N.º 4 — Carlos Silva — avaria na embraiagem

N.º 6 — Mauro cardan partida

N.º 10 — Humberto Gouveia — barra da direcção partida

N.º 16 — Pedra — avaria no distribuidor.

Com a cidade a seus pés, estendendo-se por todo o anfiteatro, os concorrentes passam sem se deterem um instante sequer, para admirarem a beleza paisagística. Mas é que o tempo não sobra, e há muito caminho a percorrer.

RUI RODRIGUES

(Continuação da 1.ª página)

en. concluir a licenciatura em Farmácia. Agora, porém, vejo que estou a perder tempo já que não tenho possibilidades nenhumas de atingir um rendimento escolar ideal. Mas é claro que também não vou abdicar do curso. Não, disso faço questão de honra. Assim, vou fazer agora três anos como profissional e depois ou renovo o contrato no caso de haver nisso interesse de ambas as partes, ou deixo o futebol e torno aos estudos. Uma coisa, porém, é ponto assente: quer fique três anos no profissionalismo, quer fique seis, ou mesmo mais anos, vou voltar aos estudos porque quero concluir a minha licenciatura em Farmácia.

O assunto é do domínio público: Rui Rodrigues esteve para ingressar no Sporting no final da época passada, juntamente com o malogrado Nene. Depois o jogador reconsiderou e decidiu continuar em Coimbra, mas ao que se disse ter-se-ia comprometido com o Sporting no sentido de preferir o clube de Alvalade uma vez que se dispusesse a ingressar no profissionalismo. Que haverá de verdadeiro, afinal, em tudo isto?

Esclarece o jogador:

— Na época passada estive realmente para ingressar no Sporting. Chegou a haver acordo quanto a números, mas depois reconsiderei e preferi ficar por Coimbra. Tinha aquela do curso fisgada. Queria concluir a licenciatura custasse o que custasse. E afinal, se já estava no segundo ano porque não insistir um pouquinho mais? Foi assim que a questão se me pôs e foi assim que a coloquei ao Sporting. E ficou resolvido que eu continuaria em Coimbra.

— Mas parece ter sido celebrado então um contrato-promessa entre você e o Sporting, segundo o qual você se comprometia a preferir os «leões» no caso de vir a ingressar no profissionalismo. Não é isso verdade?

— Não, não é. Tudo quanto houve entre mim e o Sporting dizia respeito ùnicamente à época de 1970/71. Agora vamos entrar na época de 1971/72. E a partir de Julho estou liberto de compromissos seja para com quem for, à excepção, claro está, da Académica.

Viragem no diálogo: qual a posição da Académica em relação à saída de Rui Rodrigues? Esclarece o jogador:

— A Académica está já a par da situação e não opõe dificuldades. A Académica não cria dificuldades seja a quem for. Entre mim e a Direcção da Associação Académica há pois acordo. Falta agora que se venham a ultimar os derradeiros pormenores entre a Académica e o Benfica já que o Benfica se encontra disposto a enviar para Coimbra alguns jogadores que se encontrem em situação de interessarem à Académica. Mas como por outro lado o meu novo clube não elaborou ainda a sua lista de dispensas há que aguardar que isso aconteça primeiro para que depois, de entre os jogadores disponíveis, a Académica possa escolher os que lhe interessem.

Uma derradeira questão: porque preferiu Rui Rodrigues o Benfica se ainda há poucos meses chegara a estar comprometido com o Sporting que — diz-se-lhe oferecer melhores condições do que o clube da Luz?

— É realmente verdade isso de o Sporting me oferecer melhores condições materiais do que o Benfica. Em todo o caso preferi o Benfica.

— E porque preferiu então o Benfica nessas condições?

Aqui, Rui Rodrigues hesita. Fundamentalmente a questão parece ser a seguinte: a diferença entre o quantitativo que lhe foi oferecido pelo Sporting e aquilo que ele deverá receber no Benfica po entre luvas e ordenados é mínima e susceptível de vir a ser recuperada em prémios de jogos. E não só recuperada como até lhe deverá ficar um excedente muito apreciável já que os jogadores totalistas do Benfica deverão arrecadar esta época para cima de cento e cinquenta contos só em prémios de jogos. E no Sportng não há, normalmente, oportunidade de se ganhar nada que com isso se pareça.

Isto, claro está, é o que se diz. A forma como Rui Rodrigues justifica a sua posição não é exactamente essa:

— Preferi o Benfica talvez por uma questão de simpatia. Afora isso há também o aspecto de ir lá encontrar antigos companheiros de equipa e amigos como é o caso de Toni e de Artur Jorge. Tudo isso tem que pesar numa decisão e foi em atenção a todos esses factores que me decidi pelo Benfica.

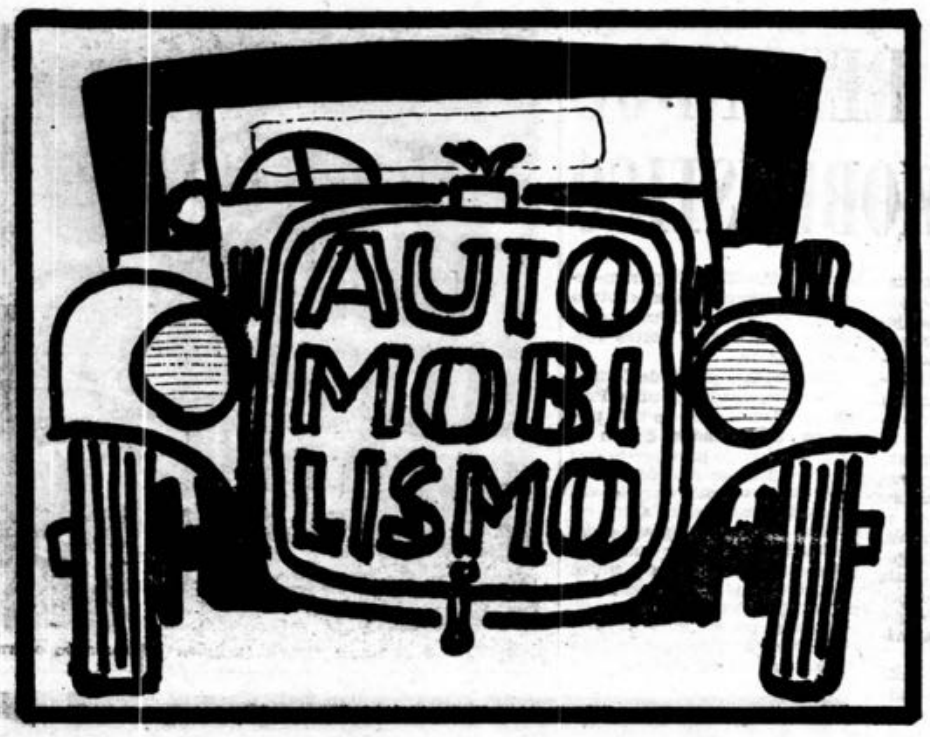
Finalizando:

— Ao serviço da Associação Académica atingi um rendimento que sem se aproximar do óptimo pode, todavia, ser considerado muito bom. Agora, no Benfica, integrado num sistema totalmente profissional, estou convencido de que poderei render muito mais do que tenho rendido até aqui. Com vinte e oito anos a completar dentro de breves semanas encontro-me já plenamente amadurecido como jogador e depois, como tenho uma forma de jogar que não ocasiona grande desgaste, estou convencido de que poderei fazer um bom par de épocas em pleno chegando agora no Benfica a um rendimento que nunca pude atingir na Académica.

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA



P. Rodriguez, em B. R. M. 71

O «Diário de Notícias» no Grande Prémio da Catalunha

QUANDO O AUTOMOBILISMO PODE SER CARTAZ TURÍSTICO

TEXTO:

DE LUIGI VALLE

FOTOS:

DE EMANUEL REBELO

Barcelona, Abril de 1971

De há muito era nossa intenção deslocarmo-nos, na semana que precedia ao domingo de Páscoa, ao país vizinho mais pròpriamente à capital da Catalunha, para presenciar a semana automobilística que aí se realiza e que incluía, além de outras, uma prova de fórmula um, contável para o campeonato Mundial de condutores e construtores.

Depois de uma longa viagem chegámos a Barcelona, uma cidade bem nossa conhecida, que patenteia sempre o clima e a vida do povo espanhol.

Como nós encontravam-se na cidade situada ao sul de Espanha milhares de turistas que com o aliciante de mais um Grande Prémio tinham vindo das mais diversas partes da Europa e do Mundo para poderem presenciar a segunda reunião automobilística, que como já salientámos contava para o mundial.

Portanto era de grande euforia, ou melhor de maior euforia, a vida da cidade barcelonesa, durante os dias que anmana automobilística.

Devido ao grande número de pessoas não só Barcelona estava invadida de turistas. As cidades nos seus arredores engem todos os dias a Barcelona para assim não perderem um único acontecimento do desenrolar do «XVII Grade Prémio de Espanha».

Hotéis e restaurantes completamente cheios, boutiques e lojas sempre visitadas pelos muitos turistas que conseguiam aproveitar as horas vagas para poderem comprar alguns «souvenires», Barcelona vivia um «Grand Prix» com todas as suas particularidades.

contravam-se também cheias desses invasores que devido a não terem encontrado alojamentos se espalhavam pelas mais diversas cidades espanholas do litoral mediterrânicoc.

Mesmo situados a 30 ou 40 quilómetros os «fanáticos» do automobilismo faziam a via-

Os mecânicos preparam para a corrida o bólide de Fittipaldi

CIRCUITO

Este ano cabia ao Real Automóvel de Catalunha organizar o Grande Prémio. Como já tinha acontecido em 1969 realizar-se-ia no circuito de Montjuich situado na parte alta da cidade e que faz parte do Parque Municipal de Montjuich.

Juntamente com Mónaco este circuito não é exclusivamente autódromo pois as suas estradas estão durante todo o ano abertas aos interessados em presenciar do Parque a bela vista sobre a cidade e o porto que daí se pode disfrutar.

Montjuich tem um perímetro aproximado de 2 350 milhas (3 788 metros) e como não foi construído exclusivamente para a realização de provas tem particularidades bem diferentes dos autódromos de Nurbugring ou Monza, por exemplo.

É um circuito que exige muito da máquina e do piloto, pois não tendo rectas além de 200 a 300 metros e com curvas muito apertadas, obriga a grandes alterações de caixa «puxando» assim pela perícia dos pilotos e resistência dos carros.

(Como nota é de salientar que o sentido do circuito é contrário ao dos ponteiros do relógio caso quase inédito nos circuitos mundiais. Além disso, por motivos de segurança, a pista é ladeada por «guard-rails» em toda a sua extensão).

Os boxes estão situados na recta mais longa do circuito. Depois da recta dos boxts os pilotos enfrentam a famosa curva de Miramar muito lenta que obriga a reduções de quinta para segunda. Depois desta curva para a esquerda as máquinas descem pelas Rocalitas em curvas lentas até ao Pueblo onde se situa a segunda maior recta do circuito. Aí as máquinas atingem os 270 km/h, para depois subirem em direcção aos boxes e completarem os 3 900 metros do perímetro.

O «Grande Prémio» de Espanha remonta de 1913, quando se organizou uma prova com esse nome para carros de Turismo em Guadarrama e que foi ganha por De Salamanca, num Rolls-Royce.

Além das corridas de fórmula um de 1951 e 54 realizadas no antigo circuito de Pedrables, em Barcelona (ganhas respectivamente por Fangio em Alfa-Romeo e Hawthorn em Ferrari) a história do após-guerra desta prova do campeonato mundial remonta a 1968.

Nesse ano a prova foi organizada pelo ODACISA com base em Madrid e celebrou-se dias após as trágicas mortes de Jim Clark e Mike Spencer. Nesse ano Graham Hill, num Lotus-Ford, foi o vencedor, à média de 135 840 km/h, situando-se nas posições imediatas Dennis Hulme, Brian Redman, Ludovico Searfiotti e Jean-Pierre Beltoise.

1969

Foi nesse ano que Motjuich teve a sua estreia como prova a contar para o mundial de fórmula um. Depois do circuito da África do Sul, disputado no primeiro dia de Março na pista de Kyalami e ganho por Jackie Stewart, Montjuich reunia, após Brands Hatch, os pretendentes ao título de campeão do mundo.

O melhor tempo das três sessões de treinos foi alcançado por Jochen Rindt num Lotus (1. 25. 7). Depois vinham Amon, Hill, Stewart, Brabham, etc., etc..

Nesse ano Jackie Stewart foi o vencedor cobrindo as 90 voltas em 2h. 16m 54s, a uma média de 149,521 km/h.

Os dois homens do «Team Lotus» sofreram acidentes e Rindt teve mesmo de ser hospitalizado por ter partido o nariz.

Contudo, enquanto em prova, Rindt era «leader» fazendo a volta mais rápida em 1m, 28s, 3/10.

Esta seria a primeira de uma série de três vitórias de Stewart, pois o piloto escocês voltava a ganhar no ano seguinte em Jarama, dando à «March» uma sensacional vitória.

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

UMA PROVA QUE REDUNDOU EM PASSEIO AUTOMOBILÍSTICO

SABADO

A nota dominante do dia de hoje era a corrida de fórmula III e a última sessão de treinos de F. I.

As 16 horas os pilotos foram apresentados ao público e depois de darem uma volta de reconhecimento ao circuito dirigiram-se para a linha de partida. A ordem de saída para esta prova era a seguinte:

1 — Manfred Mohr (G.B.)
2 — C. Vandervell (G.B.)
3 — James Hunt (G.B.)
4 — Andy Stuclifee (G.B.)
5 — Chris Skeaping (G.B.)
6 — José Dolhen (Fr.)
7 — Lucien Geuttieny (Fr.)
8 — B. Me Inerney (Fr.)
9 — Hannelose Werner (Al.)
10 — David Purley (G.B.)
11 — W. Bulow (Al.)
12 — Tim Goos (G.B.)
13 — P. Albera (Suiça)
14 — Bernard Legier (Fr.)
15 — C. Haworth (E.U.).

A partida foi dada pelo director da corrida, exactamente às 16h. e 28m..

Contudo, surgiu um imprevisto, talvez grande de mais para ser vencido por estes jovens e muitos deles inexperientes pilotos. Após a primeira volta, começou a chover em Montjuich, e todos os carros estavam normalmente equipados com pneus racing para seco...

Com a chuva teimosamente a cair assistiu-se a uma prova sem interesse, a um verdadeiro passeio automobilístico.

Se bem que no fim da prova, com a pista mais seca, os pilotos se aventurassem a mais altas velocidades, o tempo por volta era de 2m e 35s, o que deixa compreender a fraca média alcançada.

A vitória sorriu ao francês Bernard Lagier, que tinha sido o penúltimo na grelha de partida. Lagier, efectuando uma prova regular, conseguiu, à custa de paragens nos boxes e pequenos toques nos «rails» dos seus adversários, ultrapassá-los e vencer fazendo as 35 voltas em 1 hora, 20 minutos e 39 segundos, à média de 98,698 km/h.

Lagier pilotava um «Brabham B.T. - 35». Seguiram-se-lhe Andy Stuclifee num «Lotus» e Tim Goos num «March» com menos uma e duas voltas respectivamente.

Terminada a prova de fórmula III denominada «Grande Prémio de Barcelona», os três primeiros classificados deram a volta ao circuito para receberem o «frio» aplauso do público.

Ouviu-se o hino francês em honra do vencedor e foram retirados os carros alguns espalhados ao longo da pista....

Depois de terminada a prova e os seus prólogos vieram os pilotos da fórmula maior.

Após a sessão do dia anterior como já tínhamos dito era de esperar forte oposição dos team Tyrell, B. R. M. e Lotus aos tempos alcançados por Ickx, Reggazzoni e Amon.

Contudo com a pista completamente molhada era impossível bater o 1 m. 25 s. 9 do Ferrari número quatro que assim obtivera a «pole position» na grelha de partida.

O primero a rodar na alagada pista de Montjuich foi Surtees. Big John rodava em 1.50.1 aproximadamente. Veio depois Hulme, Rodriguez, Pescarolo e todos os outros. O escocês conseguiu melhorar o tempo de Surtees mas após várias voltas ao circuito para se adaptar aos novos pneus e ao piso pára nos boxes. Pareceia que todos estavam conformados e tudo estava ditado no que respeita à ordem de saída.

No team B. R. M. Rodriguez é o mais rápido e consegue obter uma diferença de três segundos em relação a Siffert.

Depois de várias paragens os pilotos voltam pela última vez à pista e o melhor tempo é alcançado por Stewart que consegue rodar a 1.37.0.

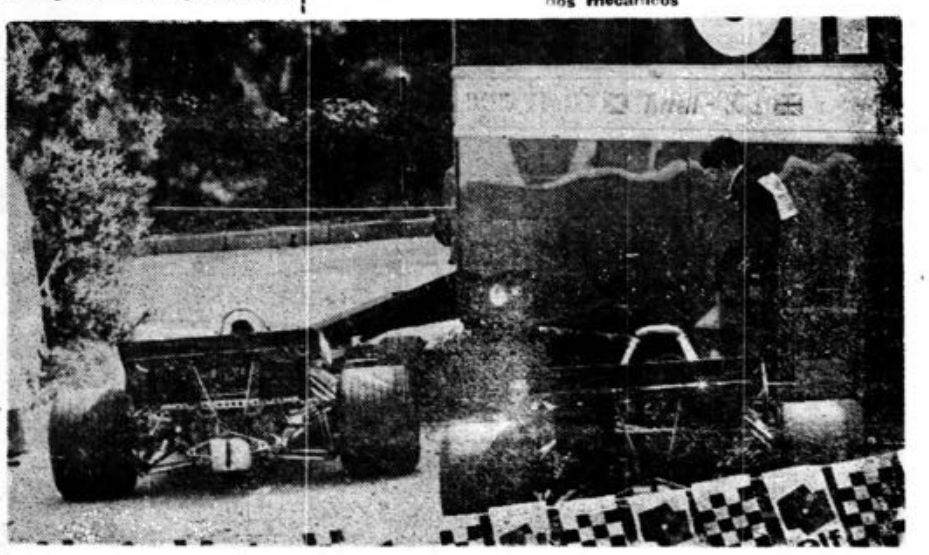
Hulme a 1.37.4 e Surtees a 1.40.3. são os tempos imediatamente a seguir enquanto que o pior tempo é obtido por Andretti que não fez melhor do que 1.53.9.

É de salientar que Andretti rodou com pneus para seco.....

Encerrada a última sessão de treinos esperava-se ansiosamente pelo dia seguinte o tal dia da confirmação.

As previsões metereológicas anunciavam bom tempo e se assim acontecesse era de esperar que os recordes do circuito fossem batidos e que o grande número de público interessado neste «Grande Prémio» pudesse subir até ao Parque de Montjuich.

Luigi Valle e Emanuel Rebelo, seguem interessados o trabalho dos mecânicos



Nos «boxes», a máquina de Jackie Stewart aguarda o momento de ser conduzida para a vitória pelo famoso corredor

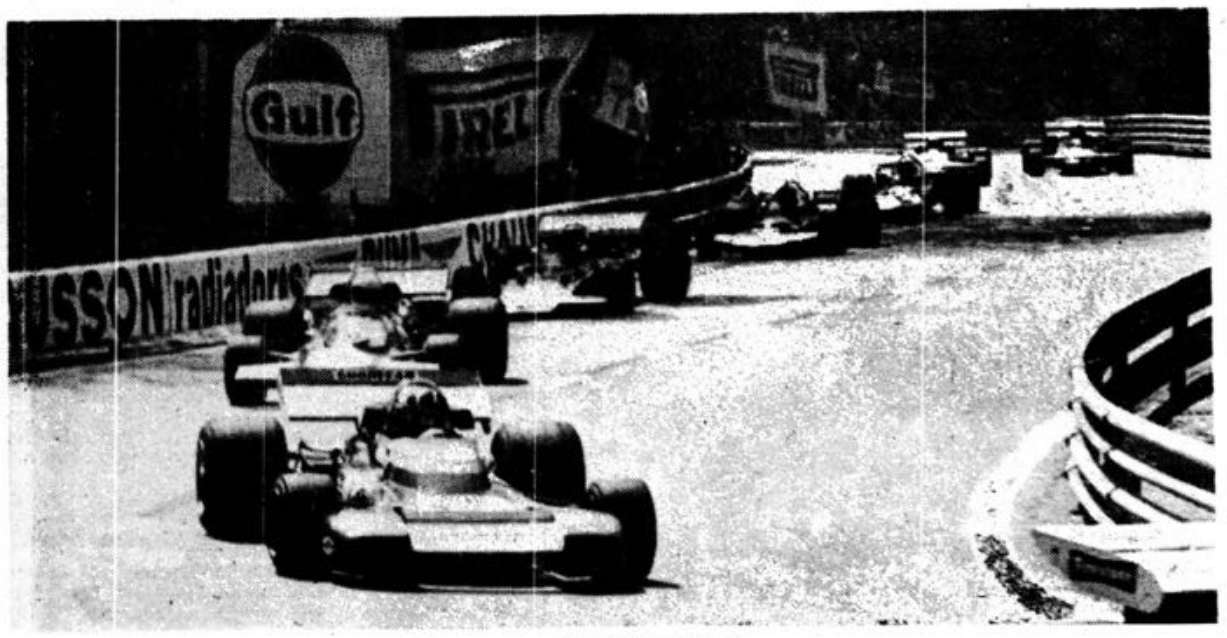
NA CATALUNHA

LUIGI VALLE

E EMANUEL REBELO

Enviados-especiais do «Diário de Notícias»

VIVERAM O DIA-A-DIA DE UMA DAS MAIS IMPORTANTES PROVAS DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL



Em plena corrida

O NOVO PNEU FABRICADO EM PORTUGAL

Fapobol-Continental

A CRESCENTE PREFERÊNCIA DOS CONDUTORES PROFISSIONAIS MADEIRENSES POR ESTA MARCA É UMA GARANTIA DITADA PELA EXPERIÊNCIA.

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

JACKIE ICKX foi o melhor nos treinos em Montjuich

TREINOS

QUINTA-FEIRA

Era este o primeiro dia indicado para os primeiros ensaios das máqninas em Montjuich. Depois da preparação dos carros, que foi trabalho efectuado durante toda a manhã e princípio da tarde, os pilotos de fórmula um entraram na pista sucedendo assim aos jovens pilotos das fórmulas 1 430 e III que já tinham efectuado o seu primeiro contacto.

O primeiro a rodar foi Chris Amon no seu Matra azul. Depois seguiram-se os demais, experimentando as máquinas e estudando o percurso.

Na primeira parte da sessão foi nota dominante as sucessivas paragens nos boxes para reparar pequenos defeitos e experimentar inovações que talvez pudessem introduzir melhoramentos.

Muito embora não rodando a «todo o gaz», pois ainda faltavam duas sessões para melhorar tempos, Jackie Stewart consegue 1m. 26s. 2/10. Esta era a primeira marca considerável a assinalar, pois os demais rodavam pelo 1m. 32s., com exceção de Amon, Ickx e Reggazzoni.

SEXTA-FEIRA

Como no dia anterior a pista encontrava-se seca e a visibilidade era boa. Depois da entrada dos pilotos de fórmula internacional 1.420, vieram os F. III.

A fórmula 1.430 é a chamada fórmula Espanha. A exemplo de França, Inglaterra e Itália, os espanhóis quiseram também organizar corridas de monolugares, dando assim possibilidades aos jovens do seu país de tomarem contacto com este tipo de carros e provas. Muito semelhante à fórmula Ford, de que se disputam provas em Portugal, o 1 430 indica o limite máximo de cilindrada admitida para este género de corridas.

Era sempre com grande interesse que o público seguia o desenrolar dos treinos referentes a estes carros, pois na totalidade eram pilotos espanhóis que os conduziam.

O tempo alcançado por estes pilotos era de 1.54 4. (o melhor) que confrontando com o 1.26.2. de Stewart, deixa aperceber a diferença de potência e condução (!) das fórmulas, mas é sem dúvida de louvar a iniciativa pois a Espanha deseja que existam muitos outros Alex-Soler Roig.

Como dizíamos, depois dos treinos referentes às fórmulas 1.430 e III vieram novamente os «monstros sagrados».

Stewart que tinha alcançado o melhor tempo na primeira sessão de treinos não desceu à pista esperando que se anunciasse que o seu record tinha sido batido.

No entretanto o Matra de Amon teve um princípio de incêndio mas depois de dominado o fogo, o neo-zelandês continuou os treinos.

Andretti, na curva após a recta do Pueblo entrou em «Tête-a-queu» indo a roda direita «traseira» bater contra o «rail» e só ficou o susto pois o Ferrari n.º 6 após verificações prosseguiu os treinos.

Já quando faltava pouco tempo (30 minutos) para terminar a 2.ª sessão, os altifalantes anunciaram que o Ferrari número 4 do belga Jackie Ickx tinha batido o record de volta obtendo 1. 25. 9. a uma média de 158,863 km/h.

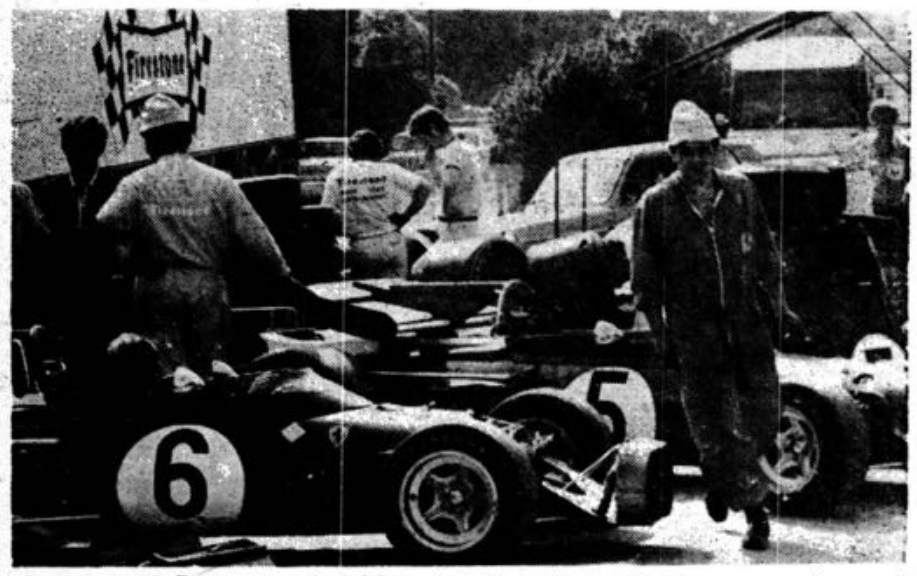
Logo depois retomava a pista Clay Reggazzoni e novamente o record de Stewart era batido. Desta vez 1. 26. 0. era o tempo do suiço que pilotava outro Ferrari. Depois destes tempos e já com poucos minutos para terminar a sessão de treinos, Amon e Stewart voltaram à pista.

Se bem que Stewart não conseguisse melhorar o seu tempo do dia anterior (1. 26. 2.), pois nesta 2.ª sessão não tinha dado ainda voltas suficientes para se aclimatar ao circuito, novas notícias comunicavam que Amon igualava o tempo de Reggazzoni.

Além dos tempos destes pilotos era de salientar o 1. 26. 5. de Rodriguez e o 1. 26. 6. de Beltoise cuja inscrição tinha sido admitida neste «Grande Prémio» após a F. I. A. ter considerado que o desastre ocorrido em Buenos Aires, e que originou a morte de Ignazio Giunti, não tinha sido total a culpa do piloto francês da Matra.

Nesta sessão Cay Reggazzoni conduziu também o novo Ferrari (475 c.v.) vitorioso em Brands Hatch. Contudo devido a problemas de centro de gravidade, o tempo obtido pelo piloto suiço (1. 30. 1.) era longe do alcançado pelo 312-B.

Stewart antes do seu recorde ser batido rolou no Tyrell 002 mas, como no team Ferrari [illegible] estava 100% O.K., e portanto Stewart estava em perfeitas condições.



Os carros de C. Reggazzoni e de J. Ickx ambos «Ferraris» são afinados para o grande momento

M. Andretti, em Ferrari 312-B, comandando a prova

TEMPOS DOS TREINOS

PILOTO	2.ª SESSÃO	3.ª SESSÃO
E. FITTIPALDI	1' 27" 9/10	1' 40" 3/10
R. WISEL	1' 28" 6/10	1' 41" 2/10
M. ANDRETTI	1' 26" 9/10	1' 53" 9/10
CLAY REGGAZZONI	1' 26" 0/10	1' 45" 7/10
J. ICKX	1' 25" 9/10	1' 41" 3/10
G. HILL	1' 28" 4/10	1' 43" 4/10
T. SHENKEN	1' 30" 6/10	1' 43" 1/10
D. HULME	1' 27" 1/10	1' 37" 4/10
P. GETHIN	1' 26" 8/10	1' 42" 9/10
J. STEWART	1' 26" 2/10	1' 37" 0/10
F. CEVERT	1' 27" 7/10	1' 50" 3/10
PEDRO RODRIGUEZ	1' 26" 5/10	1' 44" 1/10
JO SIFFERT	1' 27" 3/10	1' 49" 0/10
H. GANLEY	1' 28" 6/10	—
A. DE ADAMICH	1' 29" 5/10	—
R. PETERSON	1' 27" 8/10	1' 43" 7/10
ALEX - S. ROIG	1' 29" 8/10	—
C. AMON	1' 26" 0/10	1' 41" 6/10
J. P. BELTOISE	1' 26" 6/10	1' 40" 3/10
J. SURTEES	1' 30" 8/10	1' 40" 3/10
R. STOMELEN	1' 29" 6/10	1' 47" 4/10
H. PESCAROLO	1' 27" 5/10	1' 45" 7/10

Os nossos colaboradores Luigi Valle e Emanuel Rebelo, junto do automóvel de John Surtees

Beltoise cuja inscrição tinha sido admitida neste «Grande Prémio» após a F. I. A. ter considerado que o desastre ocorrido em Buenos Aires, e que originou a morte de Ignazio Giunti, não tinha sido total a culpa do piloto francês da Matra.

Nesta sessão Cay Reggazzoni conduziu também o novo Ferrari (475 c.v.) vitorioso em Brands Hatch. Contudo devido a problemas de centro de gravidade, o tempo obtido pelo piloto suiço (1. 30. 1.) era longe do alcançado pelo 312-B.

Stewart antes do seu recorde ser batido rolou no Tyrell 002 mas, como no team Ferrari [illegible] estava 100% O.K., e portanto Stewart estava em perfeitas condições.

Depois destes tempos, era de esperar que a sessão de sábado, a última, fosse muito disputada, pois, num circuito tão sinuoso como Montjuich é de vital importância alcançar um bom lugar na grelha de partida, pois não sendo muito rápido e tendo curvas muito apertadas, os lugares ultrapassáveis são poucos.

Até então o Ferraris estavam a dominar a situação. Ickx e Reggazzoni tinham alcançado os dois melhores tempos e isto poderia vir a ser prejudicial a Stewart e aos demais, pois se na última sessão de treinos os tempos não se alterassem, o «jogo de equipa» dos pilotos dos bólides de Maramello podia ser fatal para as pretensões dos demais concorrentes.

Nos «boxes» detcmfâypmfây

Nos «boxes» da Ferrari reinava um pouco de optimismo, se bem que Mário Andretti fosse o único problema ainda a resolver, pois o italo-americano estava a rodar num plano inferior aos seus companheiros e queixava-se da suspensão traseira do seu carro.

O mesmo parecia não acontecer no «Team Surtees» onde Big John estava a rodar frantamente mal e o n.º 2 Stommelen não tinha o carro em perfeitas condições.

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

JACKIE STEWART deu «show» e venceu o Grande Prémio de Espanha

A PROVA

Baixada a bandeira Ickx arranca melhor e consegue tomar a dianteira, logo seguido de Stewart que tinha pulado da 2.ª fila e Reggazzoni.

Todos os carros arrancam e como é normal na primeira passagem o barulho é ensurdecedor.

Depois de desaparecerem na recta que antecede à curva Miramar os pilotos enfrentam todos agrupados a primeira volta do circuito.

Na primeira volta Ickx consegue aguentar o ritmo de Stewart que é segundo. Seguem-se-lhes Reggazzoni, Amon, Rodriguez e Beltoise.

Na 2.ª volta a ordem dos primeiros mantêm-se e Stewart consegue 1.28.0 aproximando-se das rodas de Ickx.

Na 4.ª volta quando todos esperavam ver o Ferrari n.º 4 à cabeça eis que surge Stewart com uma vantagem de 2/10 sobre Ickx.

Amon ultrapassa Reggazzoni, que é quarto e Rodriguez passa à frente do grupo constituído por Andretti, Gethin e Hulme.

Surtees é antepenúltimo e roda com dificuldade. Big John não estava verdadeiramente nos seus grandes dias.

Depois desta passagem o tempo obtido por Stewart é de 1.28.9. O escocês a pouco e pouco vai aumentando a sua vantagem sobre o belga.

Na 5.ª volta Hill pára nos boxes. O seu «Brabham» tinha problemas de direcção. Revistos esses problemas Tauraumac chega à conclusão que para Graham já terminou a prova. Era a primeira grande desistência deste Grande Prémio.

Na 8.ª volta enquanto Stewart e Ickx aumentavam a sua vantagem em relação aos demais perseguidores o B. R. M. n.º 15 de Jo Siffert entra nos «boxes» e não volta a partir.

Na 14.ª volta alarme nos «boxes» da Ferrari. Regazzoni, que era quarto, pára o seu motor. Estava a trabalhar só com 11 cilindros. Depois de substituída a vela Clay retoma a prova mas o radiador de óleo mal preso fica a arrastar no chão e quando se apercebe disso é obrigado a parar novamente para então abandonar definitivamente.

De volta para volta o recorde do circuito vai sendo batido. Stewart e Ickx intercalam os melhores tempos.

Na 20.ª volta a situação era a seguinte:

1.º — J. Stewart — 29'.30".0;
2.º — J. Ickx — 29'.33".7;
3.º — C. Amon — 29.40".0;
4.º — Rodriguez — 29'.53".0;
5.º — M. Andretti — 29'.54".6;
6.º — D. Hulme;
7.º — Beltoise;
8.º — Peter Gethin;
9.º — F. Cevert;
10.º — Fittipaldi;
11.º — Peterson
12.º — Pescarolo;
13.º — Schenken;
14.º — Ganley;
15.º — Wisell;
16.º — Soler Roig;
17.º — Surtees;
18.º — De Adamich.

Surtees e De Adamich têm menos uma volta em relação aos três da frente.

Peterson é o melhor dos «March». Nos «boxes» estavam os números 5, 7, 15, 25.

Na 24.ª volta Gethin que era oitavo perde duas posições em favor de Cevert e Fittipaldi.

Sempre a rodar com extraordinária segurança Jackie não se deixa ameaçar por Ickx e na 40.ª volta, relativamente a meio da prova, o escocês levava uma vantagem de 9 segundos em relação ao Ferrari número 4.

Amon estava a 22 segundos, Rodriguez a 27 e Andretti a 41. Este último na volta seguinte pára nos «boxes» com princípio de incêndio. Embora parcialmente reparado, o Ferrari n.º 6 retoma a prova mas duas voltas mais tarde novo incêndio, originado por um mau contacto de bateria, obriga o italo-americano a abandonar definitivamente e é necessário a intervenção dos bombeiros para o carro não ficar destruído.

No «team» Ferrari só Jackie pode vencer. Depois do sensacional fim de época-70 das vitórias em Ontário, Kyalami e Brands Hatch a Ferrari vê reduzido as suas possibilidades de triunfar em Espanha.

E, quando tudo levava a crer que Stewart tera uma vitória fácil, pois o confortável avanço de 9 segundos não permitiria num circuito como Montjuich a grandes alterações, eis que o pequeno Ickx, um grande génio, começa a sua sensacional recuperação e faz que uma onda de entusiasmo se apodere do público presente.

Depois de uma diferença de 9 segundos Ickx quando faltavam 17 voltas reduz a diferença para 6 s 3/10.

Duas voltas depois é de 5 segundos a diferença entre os números 11 e 4.

Quando faltavam 8 voltas os altifalantes anunciam — Ickx a 2' 6/10 de Stewart e o belga está a bater de volta para volta alcançado na 57.ª de 1 m 25'-8/10 ou seja a uma velocidade de 159,044 5m/h.

Um final espectacular de prova adivinhava-se. Muntjuich seria cenário de mais uma empolgante prova automobilística.

Enquanto que a diferença entre Ickx e Stewart diminuia a luta entre Cevert e Beltoise era também seguida com grande interesse. Cevert na roda de Jean-Pierre tentava alcançar o sexto lugar e assim ontuar para o Mundial.

Nos «boxes» havia grande trabalho. Os quadros indicativos anunciavam as diferenças aos pilotos. Ickx consegue numa só volta recuperar um segundo.

Tyrell comunica a Stewart para acelerar de ritmo.

Na 69.ª volta Ickx consegue 1m-25 s-1/10 (160,336 km/h) e bate o recorde da volta mais rápida.

Neste viver inconstante dos lugares cimeiros Amon e Rodriguez rodam afastados de todas estas expectativas.

Contudo a vantagem que Stewart tinha sobre Ickx (2 s-3/10) foi-se mantendo até ao fim.

Na última volta o público de pé espera a passagem do vencedor.

Aparece Gethin e logo atrás o Tyrell azul número 11 do vencedor.

Como já tinha sucedido em 69 e 70 Jackie Stewart vencia o Grande Prémio de Espanha.

Se o escocês dominou o princípio da prova com certa vantagem sobre Ickx é de salientar que o belga no final da prova, num desesperado «forcing» conseguiu não só alegrar a prova como demonstrar invulgares qualidades.

Nos lugares imediatos Amon fez uma prova sem problemas. Não se aventurando em recuperar segundos aos senhores da frente o piloto do Matra nunca se deixou surpreender pelos seus perseguidores e assim conseguiu pontuar para o Mundial.

Além de Cevert que foi sempre uma ameaça para Beltoise é de salientar o princípio de prova de Gethin que até à 20.ª volta era oitavo, enquadrado no grupo de Andretti, Hulme e Beltoise.

DEPOIS...

Jackie Stewart tinha vencido. A sua classe ficou bem demonstrada em Montjuich.

Ken Tyrell o «Papa» deste «enfant terrible» estava satisfeito. Depois de esmagadora superioridade da Ferrari nas últimas provas o seu último fruto («Tyrell-Ford»), tinha-o conduzido à vitória.

O «escocês-voador», o sucessor do Grande Clark, é agora o novo «leader» do campeonato mundial.

Ickx — o pequeno-grande — foi um digno vencido. A sua extraordinária recuperação no fim da prova demonstrou que o piloto belga dentro de muito pouco tempo, isto é, com um pouco mais de experiência, será dos pilotos que figurarão na lista dos maiores do automobilismo.

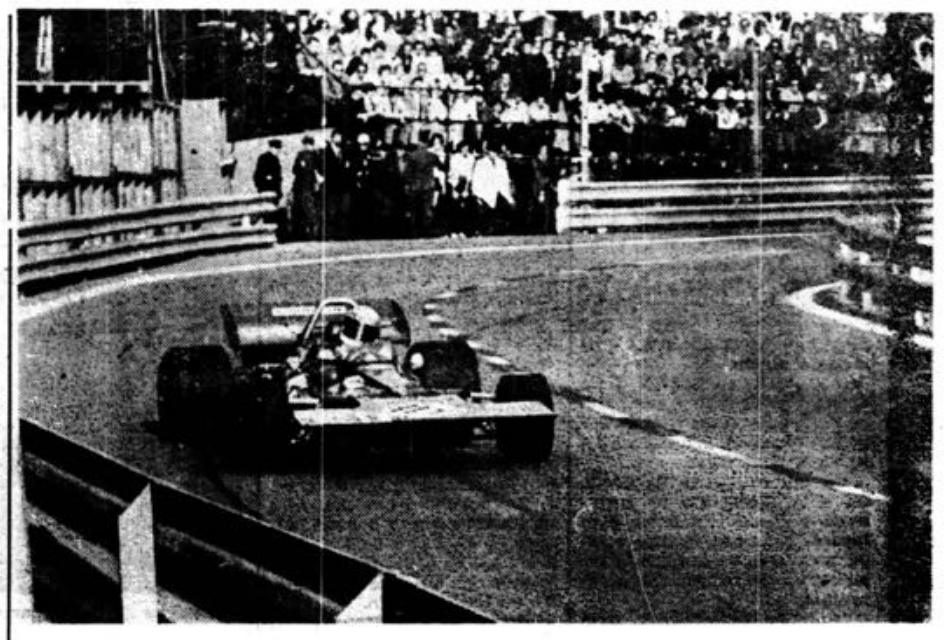
Ickx talvez tivesse feito um princípio de prova muito irregular o que lhe valeu o atraso em relação a Stewart mas depois foi igual a si mesmo e conseguiu na 67.ª, 68.ª, 69.ª bater sucessivamente o recorde da volta mais rápida.

E, agora uma palavra ao Clube organizador.

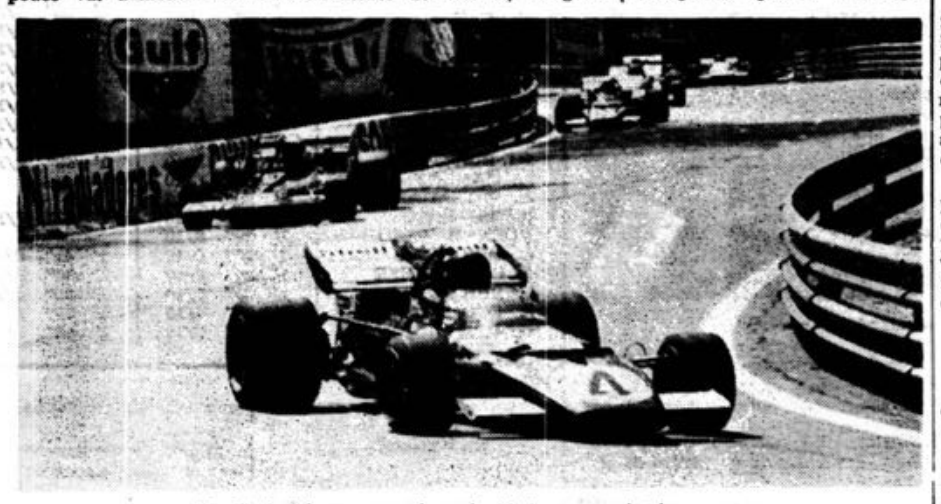
Se no ano passado muitas e severas críticas tinham sido atribuídas a quando o «Grande Prémio» realizado em Jarame, podemos afirmar que o Real Automóvel Club de Catalunha esteve à altura das melhores organizações.

A parte de vencedores e vencidos, Montjuich-71 será recordada como um Grande Prémio impecável.

E para nós uma esperança — a de podermos estar sempre presente em outros acontecimentos automobilísticos.



Jackie Stewart, lançado para o triunfo



M. Andretti, em grande velocidade, comandando a prova

PILOTOS INSCRITOS

N.º	PILOTO	CARRO
2	E. FITTIPALDI	Lotus 72
3	R. WISEL	Lotus 72
4	M. ANDRETTI	Ferrari 312 - B
5	C. REGGAZZONI	Ferrari 312 - B
6	J. ICKX	Ferrari 312 - B
7	G. HILL	Brabham
8	T. SHENKEN	Brabham
9	D. HULME	Mc Laren M - 14
10	P. GETHIN	Mc Laren M - 14
11	J. STEWART	Tyrrel
12	F. CEVERT	Tyrrel
14	P. RODRIGUEZ	B. R. M. 71
15	JO SIFFERT	B. R. M. 71
16	H. GANLEY	B. R. M. 71
17	A. DE ADAMICH	March - Alfa
18	I. PETERSON	March - Ford
19	A. S. ROIG	March - Ford
20	C. AMON	Matra
21	J. P. BELTOISE	Matra
24	J. SURTEES	Surtees - T. S.
25	R. STOMMELEN	Surtees - T. S.
27	H. PESCAROLO	March - 711

A|3 A|4 A|5 A|5 A|4 A|3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

nos bastidores da corrida

OS PREPARATIVOS
mesmo «em cima» da hora

O DIA

Se bem que seja normal as provas efectuarem-se de tarde, aqui em Espanha isso tal não aconteceu. Seria de manhã que as provas referentes ao dia de hoje se realizavam.

Muito cedo tivemos de nos deslocar para Montjuich pois era de esperar tráfego muito intenso o que aliás se veio a verificar.

Depos do dia anterior sombrio e chuvoso despertamos com um esplêndido exemplar dia de Primavera — sol, calor e até boa disposição (requinte pessoal).

Dirigimo-nos para a sala de Imprensa para tirar as últimas notas, obter as últimas notícias e aqui e ali ouvir as impressões dos muitos jornalistas estrangeiros que se tinham deslocado para presenciarem o Grande Prémio.

Depois dos formais preparativos apressámo-nos para a bancada de Imprensa (com uma Coca-Cola, já que o calor era muito) para assistirmos à primeira prova do dia — a corrida dos carros 1.430.

Nitidamente inferiores em potência aos fórmula III estes carros que constituem a fórmula Espanha foram agradável «aperitivo» para o Grande Prémio pois puderam proporcionar uma luta bastante disputada, para os lugares cimeiros e só no fim é que se pôde esclarecer definitivamente o vencedor.

Mas se para os espanhóis esta tinha sido uma prova que despertou grande interesse para muitos o momento culminante deste longo fim de semana estava a chegar e as atenções estavam completamente viradas par ele.

ANTES...

Ao som de marchas militares entraram na recta dos boxes um grupo de raparigas, todas vestidas de branco...., ostentando as bandeiras nacionais dos pilotos inscritos e que depois de vários movimentos rítmicos se espalharam ao longo da recta dos boxes esperando a entrada dos pilotos.

As «majoretes» muito ao «tipo americano» foram o primeiro aviso que isto de fórmula um é bastante diferente....

Com a presença de numerosíssimo público, espalhado por todo o circuito e que enchia não só as bancadas como também os limites laterais da pista, foi anunciada a entrada dos pilotos. Com os mecânicos empurrando os carros para o local de partida os pilotos atravessaram a pé toda a recta dos boxes debaixo do aplauso do público.

O primeiro foi Jackie Stewart com o seu boné preto e os seus óculos escuros Stewart foi muito aplaudido pois a sua fama mundialmente reconhecida estende-se também em Espanha, pois já venceu em Muntjuich em 59 e em Jarame em 70.

Sucederam-lhe Cevert, Pescarollo, Hulme, Hill, etc., etc.

Com numerosos fotógrafos que tiravam os últimos instantâneos antes da corrida, o director da prova anunciou uma volta de reconhecimento ao circuito. Com os carros a funcionar os vinte e dois pilotos inscritos deram a volta ao circuito e então sim, pararam na grelha da partida.

Por meio de cartazes era anunciado aos pilotos o tempo que faltava para a partida.

Um minuto e meio antes os motores foram acesos.

Falta um minuto....

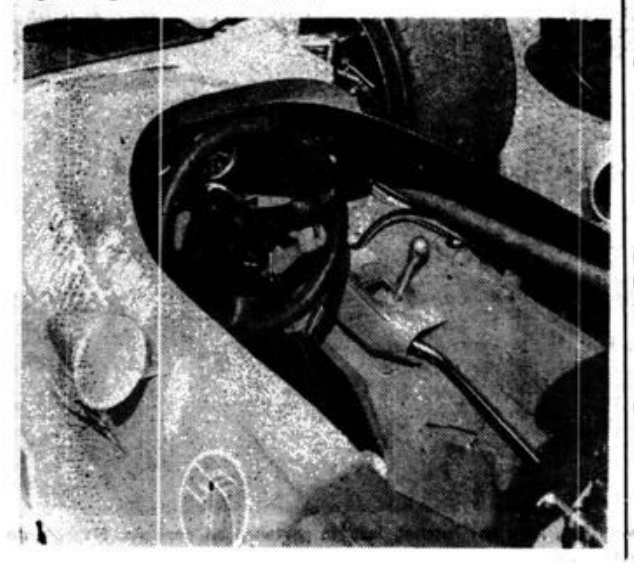
Falta trinta segundos...

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Jackie Stewart (Tyrell - Ford)
2.º — Jacky Ickx (Ferrari)
3.º — Chris Amon (Matra)
4.º — Pedro Rodriguez (B. R. M.)
5.º — Dennis Hulme (Mc Laren)
6.º — J. P. Beltoise (Matra)

CLASSIFICAÇÃO DO MUNDIAL

STEWART	—	15	pontos
ANDRETTI	—	9	»
ICKX	—	6	»
AMON	—	6	»
HULME	—	3	»
WISELL	—	3	»
RODRIGUEZ	—	3	»
BELTOISE	—	1	»



Pormenor do interior do bólide de Chris Amon

Vítor Baptista
não deve sair de Setúbal

Desta vêz parece assente: Rui Rodrigues vai deixar a Académica.

A notícia, em si, não traz qualquer novidade. Todos os anos, quando o final da época se aproxima, surge o boato dando Rui Rodrigues como certo numa ou noutra grande equipa profissional, seja ela o Benfica ou o Sporting. No final da época passada esteve o jogador escolar com um pé no Sporting, só se malogrando a transferência porque, entretanto, surgiram complicações inesperadas. Agora parece que Rui Rodrigues vem mesmo para o Benfica.

Mas virá mesmo? Para já duas coisas parecem estar certas: o jogador encontra-se interessado em deixar a Académica para representar o Benfica, e o Benfica por seu turno encara com muito agrado a ideia de poder vir a contar num futuro mais ou menos próximo com o famoso internacional de Coimbra.

Apriori parece, pois, que tudo se encaminha para que Rui venha do Calhabé para a Luz. Mas entretanto e ao que consta se bem que não ainda de forma suficientemente precisa, o Sporting parece aprestar-se para reivindicar direitos sobre o jogador. E que direitos invoca o Sporting sobre o jogador?

Conforme se referiu, ainda nada de oficial existe quanto à posição do Clube de Alvalade em relação a Rui Rodrigues. Parece, todavia, existir um contrato-promessa entre o Sporting e Rui Rodrigues, contrato onde o atleta se comprometia a preferir o Sporting no caso de um dia se decidir a trocar a Académica pelo futebol profissional e isto claro está se o Sporting se dispusesse a oferecer-lhe as condições pretendidas. Repete-se: no tocante ao Sporting nada mas mesmo nada nos autoriza a garantir que a situação seja efectivamente essa já que nenhuma declaração oficial foi ainda emitida. Mas tudo leva a crer que esse contrato existe de facto.

Agora coloca-se o problema: a ter Rui Rodrigues assumido essa obrigação para com o Sporting qual a sua validade?

Pois, na ordem desportiva nada obstacula não obstando esse contrato, a que o Benfica qualifique o jogador já para a próxima época, isto claro a vir a verificar-se acordo entre as três partes em causa: Rui Rodrigues, Benfica e Académica.

A situação pode, todavia, assumir aspectos bem diversos no quando encarada à luz do direito comum. Aí talvez o Sporting encontre razões para proceder contra Rui Rodrigues tudo dependendo claro está nas

VITOR BAPTISTA

cláusulas que integram o tal contrato se é que esse contrato existe....

De qualquer das formas uma coisa pode ser tomada como certa: Rui Rodrigues vai deixar a Académica já na próxima época. E quer seja o Sporting a assegurar os seus serviços, quer seja o Benfica, ele irá constituir para o Clube que o contratar um magnífico reforço, já que se trata de um dos melhores e mais completos executantes do futebol português.

*

Que há mais sobre transferências?

Fala-se de muita coisa mas de concreto pouco ou nada deve existir.

Vitor Baptista continua na berlinda. Há meses, constou que chegou a estar comprometido com o Sporting. Parece todavia que a notícia não tinha qualquer fundamento até porque o jogador tem mais dois anos de contrato a cumprir com o Vitória de Setúbal. Parece ser, porém, ponto assente o interesse do Benfica e do Sporting pelo Jogador, não obstando a isso o facto de ele se encontrar ligado ao Vitória de Setúbal por um contrato de mais dois anos.

Estará, porém o Vitória de Setúbal na disposição de dispensar o melhor goleador? Parece que não.

Nisto de dispensas o Vitória sempre tem procurado se-

(Continua na 11.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

AO VENCER O VARZIM
O BENFICA ASSEGUROU O TÍTULO DE CAMPEÃO

LISBOA, 24 — Campeonato da I Divisão: Sporting-Belenenses, 2-0; Varzim-Benfica, 0-4; Boavista-Porto, 0-1; Guimarães-Farense, 1-0; Académica-Barreirense, 2-0; Setúbal-Leixões, 3-0 e CUF-Tirsense, 2-1.

Campeonato da II Divisão: ZONA NORTE: Famalicão-Braga, 1-0; Gouveia-Penafiel, 1-0; Salgueiros-Riopele, 0-0; Sanjoanense-Marinhense, 1-1; Lamas-Beira-Mar, 1-1; União de Leiria-União de Coimbra, 1-1; Vizela-Espinho, 1-3.

ZONA SUL — Atlético-Torriense, 1-1; Montijo-Sintrense, 1-1; Peniche-Seixal, 3-1; Olhanense-Sesimbra, 0-0; Torres Novas-Luso, 1-0; Tramagal-União de Tomar, 2-4 e Portimonense-Seixal, 1-0. — L.

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

Um lance de perigo dentro da área santacruzense, vendo-se o guarda-redes a desviar o esférico.

SANTACRUZENSE, 2—NACIONAL, 2

E O RESULTADO É LISONGEIRO PARA A TURMA ALVI-NEGRA

por CATANHO FERNANDES

No Campo Municipal de Santa Cruz, a equipa local recebeu o Nacional, para a disputa de mais um jogo a contar para o Campeonato da Madeira e que à primeira vista não suscitava quaisquer dificuldades para a equipa alvi-negra, que não fossem as que surgem normalmente num embate entre equipas desta natureza.

Os dois conjuntos, sob a arbitragem de Albino Rodrigues, auxiliado por Gregório Fernandes e Jorge Fernandes, apresentaram-se inicialmente assim constituídas:

SANTACRUZENSE: Alvarinho; Baptista, Virgílio, Manuel e José Teodoro; Óscar e Cristo; Luís Gabriel, J. Luís, Joel e Egídio.

NACIONAL: Leonel; Orlando, Vieira, Rosário e Nolasco; Gabriel, Bacanhim e Rui Daniel; Gonçalves, Humberto e Gaudêncio.

GOLOS: Ao intervalo o Nacional vencia por 1-0.

1-0 — Aos 15 minutos Humberto, na finalização duma jogada confusa que se gerou dentro da grande-área santacruzense, inaugurou o marcador a favor da sua equipa.

1-1 — A equipa da casa reduziu a desvantagem aos 7m. da segunda parte, por intermédio de Roel, que aproveitando uma hesitação do guardião nacionalista rematou a contar, já perto da linha de golo.

2-1 — Aos 25 minutos o árbitro mandou marcar contra o Santacruzense um livre junto à linha da grande área, cuja legalidade pareceu-nos errada. Apontado por Gonçalves, este passou a bola a Rafael, que em posição frontal para a baliza, obteve o segundo tento da sua equipa.

2-2 — Luís Gabriel na conclusão de um contra-ataque da sua equipa averbou o último golo do encontro, aos 28 minutos, com manifestas culpas para Leonel.

SUBSTITUIÇÕES: Apenas o Nacional fez substituir jogadores na sua equipa. Na segunda parte, aos 12 e 18 minutos, saíram Gaudêncio e Bacanhim para darem os seus lugares a Pereira e Rafael, respectivamente.

Foi realmente um resultado surpreendente este que a modesta equipa do Santacruzense obteve ontem no seu campo frente a uma das mais qualificadas turmas do futebol regional. Um resultado surpreendente, dizíamos, não para aqueles que presenciaram o jogo — e foram tão poucos — mas sim para os que só conheceram a marca final. Porque o Nacional poderia muito bem ter perdido o desafio, se não fosse a falta de acerto dos avançados da equipa local.

Desde o início da partida que o Santacruzense mostrou as suas características ofensivas, descendo velozmente para o meio-campo adversário e apresentando um arrojado 4—2 — 4 contra o cauteloso 4—3—3 da turma do Funchal.

Mas, e antes de mais dizermos, notemos que o Nacional jogou sem dois jogadores-chave do seu ataque: José Luís e Miranda.

Contudo não era de esperar uma exibição tão fraca por parte da equipa, cujo trabalho de conjunto foi bastante inferior ao da equipa da casa.

Contra a corrente de jogo o Nacional veio a obter o seu 1.º tento numa jogada bastante confusa que se passou dentro da área adversária. O jogo dividiu-se depois pelos dois campos, com certa incidência da parte do Nacional, que beneficiou da desmoralização da turma adversária aquando do golo anteriormente obtido.

Aos poucos retomaram o rendimento anterior, tendo a equipa verde-preta se superiorizado para final desta parte inicial, deparando-se algumas oportunidades aos seus avançados, não concretizadas por falta de pontaria dos mesmos.

Após o intervalo o Santacruzense continuou a carregar no ataque, merecendo logo de início a marcação de um ou mais golos conforme as ocasiões surgidas.

Aos 7 minutos, finalmente, chegou o momento de marcar e reduzir a vantagem até à altura imerecida do Nacional.

Com o tento da turma caseira o Nacional tentou recuperar, não conseguindo por falta de cooperação dos seus jogadores na linha ofensiva, bastante desastrados na tarde de ontem.

Depois de várias ocasiões de perigo, registadas novamente tal como na primeira parte, melhor delineadas por parte do conjunto verde-preto, mas sem grandes consequências, marcou-se um golo para ambas as partes, chegando-se ao final do desafio.

Quanto às equipas, pelo que já atrás afirmámos cremos que a do Nacional rendeu muito menos do que a de Santa Cruz, que efectuou uma boa partida, merecendo até a vitória, porque se ela surgisse não estaria nada mal. Aliás, os seus jogadores trabalharam bem para isso.

Por parte dos alvi-negros há a atenuante de terem jogado desfalcados de dois dos seus melhores elementos.

Houve muito desatino na linha avançada, onde a inclusão de Humberto não se justifica.

No Santacruzense a defesa esteve bem e na frente só Óscar e José Luís deram nas vistas.

A arbitragem esteve regular, pecando apenas no julgamento de duas faltas, uma delas fatal para a equipa da casa. De resto esteve bem.

C. F.

CASA AFRICANA
homem
para todos os gostos
RUA DOS CAPELISTAS 6
RUA DA ALFANDEGA 57

TOTOBOLA

Resultados do Totobola: 121 112 11X X12X; no Totobola de hoje foram apuradas 875 562 matrizes, com 7 300 290 apostas dando 6 789 269$70.

O montante dos prémios de cada um previsto em 3 394 634$90.

Previsões do Totobola com 13, 600/700, com 12, 13000/15000. — L.

Na era do jacto, andar pelas alturas, é uma constante dos nossos dias. Mas em futebol, isso já pertence ao passado. No entanto ainda existe muito jogador que teima em mandar a bola à altura dos próprios aviões. E se não acreditam, olhem...

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

HOKKAIDO E A SUA CIDADE OLÍMPICA, SAPPORO

Com a aproximação dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972, tanto Hokkaido como Sapporo, sua capital, tornar-se-ão foco de crescente interesse internacional. Embora em muitos aspectos seja uma espécie de «fronteira» para os japoneses e relativamente desconhecidas para o mundo exterior, esta ilha setentrional, acompanhando a prosperidade económica da nação, está a desenvolver-se ràpidamente como um importante centro agrícola, industrial e turístico.

PREFEITURA DE HOKKAIDO

A Prefeitura de Hokkaido é constituída pela ilha principal de Hokkaido, o ancoradouro mais setentrional do arquipélago do Japão, e por numerosas ilhas pequenas e ilhotas circundantes. Localizada geogràficamente entre 41 e 45,5 graus de latitude norte e 139 e 145 graus de longitude leste, tem uma forma de diamante remeniscente de um peixe-anjo, abrangendo uma área total de 78.513 km2. Hokkaido, a ilha principal e, entre as ilhas que constituem o Japão, a segunda ilha a seguir a Honshu, no que respeita a área, tem uma população de cerca de 5 500 000 habitantes. Localizada na maior planície da ilha está Sapporo, sede do Governo da Prefeitura de Hokkaido.

Hokkaido situa-se na zona subfrigida com uma média de temperatura mínima da ordem dos 8 graus centígrados mesmo no mês de Agosto. Sob o aspecto topográfico, é constituída principalmente por áreas montanhosas uma vez que se representa por duas grandes cadeias montanhosas que se cruzam em forma de T, se bem que Sapporo se situe na extremidade da vasta planície de Ishikari. No verão, Hokkaido tem pouca pluviosidade, não sofrendo o «baiu» (estação pluviosa) comum a todas as outras áreas do Japão. No inverno, na zona ocidental da ilha, incluindo Sapporo e arredores, cai muita neve de boa qualidade.

A agricultura é uma das principais riquezas de Hokkaido, mas, em vários aspectos, difere da das outras zonas do Japão. É uma agricultura em grande escala, a qual se baseia em vasta área arável por propriedade, sendo dado especial relevo às pastagens do que à cultura do arroz, para citar poucos exemplos. Presentemente, Hokkaido representa 70% da produção nacional de manteiga e queijo. Outros produtos agrícolas principais incluem as batatas, a beterraba doce, as ervilhas e o feijão.

Graças às florestas extensas, Hokkaido tem-se desenvolvido como um importante centro de serração de madeira. Nesta região, existem muitas fábricas de polpa e de papel. Além do mais, sendo rodeada por campos pesqueiros de renome mundial, desde os temos antigos que tem sido conhecida como um tesouro de produtos marinhos, especialmente peixe tal como salmão e arenque.

Sob o ponto de vista de fabricação, Hokkaido orgulha-se de possuir muitas fábricas gigantescas, situando-se entre as maiores do Japão, no que se refere a aço e manuseamento de peixe bem como de polpa e papel. Outros imortantes produtos industriais incluem cerveja e fertilizantes químicos.

SAPPORO:
A Oitava Maior Cidade do Japão

O recenseamento nacional levado a efeito em 1 de Outubro de 1970, revelou que Sapporo tornou-se a oitava cidade do Japão a ter uma população superior a 1 milhão. Esta, totalizando então 1 010 016 habitantes, tem aumentado a um ritmo acelerado — de 100 000 em 1920 para 260 000 em 1957 e para 620 000 em 1960. Por outras palavras quase que duplicou na última década.

Sapporo é uma moderna cidade de planeada segundo um sistema de quadriculado de ruas orientadas de leste para oeste e de norte para sul. A cidade foi construída e expandida sistemàticamente desde o princípio do seu desenvolvimento. Partindo-se da via central ou «Ohdori», que se estende de leste para oeste, as ruas são numeradas em regra para norte e para sul. Por conseguinte, Sapporo apresenta-se bastante diferente das outras cidades japonesas, que tiveram a sua origem na concentração da população à volta de um castelo ou de uma estação de transbordo ao longo das vias de comunicação, durante a época feudal.

A secção central de Sapporo é alinhada por edifícios de muitos pisos situados ao longo de avenidas rectas, muitos dos quais foram construídos há 15 anos. Ainda se constroiem, uns após outros, novos edifícios. Prevê-se que, dentro de 20 anos, o centro urbano venhá a expandir-se ainda mais, aumentando ràpidamente a população para 1 800 000 habitantes.

Partindo de Tóquio, por via aérea, Sapporo é de fácil acesso. Um voo a jacto com a duração de sòmente uma hora e 15 minutos liga Tóquio e o Aeroporto de Chitose, a cerca de 50 km a sul de Sapporo, enquanto uma auto-estrada liga Chitose a Sapporo numa hora de viagem. No total, Sapporo dista de Tóquio duas horas e meia de viagem. E os aviões a jacto voam entre Tóquio e Chitose numa média de intervalos de 40 minutos. Assim, embora Sapporo se situe geogràficamente longe de Tóquio, o desenvolvimento de um serviço aéreo nacional diminui grandemente o tempo de viagem entre as duas cidades.

O turismo é uma das principais fontes de receita de Hokkaido. A beleza magnífica da sua paisagem natural — raramente encontrada no resto do Japão — tem provado ser uma grande atracção turística. Antigamente, Hokkaido era popular para os turistas como uma estância de verão. Mas atendendo à sua nomeação para local dos Jogos Olímpicos de Inverno, a região passou a ser valorizada como a meca japonesa de desportos de inverno. Os principais centros turísticos incluem as estâncias de Jozankei e Toyako, e se uma pessoa não se importar de ir um pouco mais longe, os dois parques nacionais de Daisetsuzan e Akan. Em todas as principais estâncias turísticas existem hoteis belamente equipados.

Os locais desportivos seleccionados para os Jogos Olímpicos do próximo ano há já muito eram conhecidos como locais ideais para a prática de esqui e patinagem. Mesmo o mais distante deles, fica sòmente a duas horas de viagem do centro de Sapporo, através de auto-estradas isentas de neve.

Além dos locais olímpicos, a estância Niseko é famosa pela sua pista de esqui, apelidada de St. Moritz do Oriente. A excelente qualidade da neve, obteve já grande elogio por parte de esquiadores famosos. Niseko situa-se a cerca de três horas de viagem, por via férrea, de Sapporo, e também pode ser alcançada por via rodoviária. Porém, qualquer pessoa que pretenda praticar esqui no inverno não precisa de ir tão longe, pois durante essa estação as montanhas que rodeiam Sapporo tornam-se esplêndidos campos de esqui.

A ALDEIA OLIMPICA

Prevê-se que um total de 2 300 atletas e representantes oficiais, tanto japoneses como estrangeiros, se reunam em Sapporo no próximo ano, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Inverno, dos quais 2 000 serão elementos masculinos e 300 elementos femininos.

A aldeia olímpica que alojará todos os desportistas será construída no lado oriental do ringue de patinagem de Makomanai, o principal local dos Jogos. A área da aldeia cobrirá aproximadamente 16,5 quilómetros quadrados e será dividida em dois blocos, A e B. O Bloco A será destinado à área de alojamento para os atletas, enquanto o Bloco B disporá de um centro recreativo e de outras instalações. A construção da aldeia estará concluída no próximo outono.

Os elementos do sexo masculino ficarão instalados em edifícios de betão armado, os quais terão 25 pisos e um total de 600 apartamentos. A construção iniciou-se em Junho do ano passado e já se completaram as estruturas de betão.

Dois edifícios, de 11 pisos, igualmente de betão armado, os quais terão um total de 132 apartamentos alojarão as atletas. A construção iniciou-se em Abril do ano transacto e prevê-se a sua conclusão, assim como das instalações dos atletas, para Novembro do ano em curso.

O Bloco B disporá de um centro recreativo, bancos, correios, um centro telegráfico, instituto de beleza, centro comercial e outras instalações necessárias à vida diária dos atletas na aldeia.

Na colina a sul dos ringues de patinagem será edificado o Centro da Imprensa e a Casa da Imprensa para os 3 000 repórteres e fotógrafos, tanto japoneses como estrangeiros, que se prevê venham a fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos de Inverno: Já foram aprovados os projectos para a construção destas instalações suplementares e as obras começarão logo após o termo da construção dos alojamentos reservados aos atletas e representantes oficiais.

NOVO TÉCNICO DOS VERDE-RUBROS

(Continuação da 1.ª página)

Marítimo se há-de revestir da maior utilidade e há-de apresentar os mais benéficos reflexos na equipa de futebol verde-rubra.

Assim, a Direcção do prestigioso clube acaba de marcar uma decisão muito acertada na medida em que viria acautelar a representação da Madeira na importante prova que é a Taça de Portugal.

O prof. Rodrigues Dias deverá chegar amanhã à Madeira a bordo do avião da TAP.

Vítor Baptista
não deve sair de Setúbal

(Continuação da 9.ª página)

guir viva política bastante realista o que não invalida que tenha negociado alguns dos seus melhores jogadores, casos de Jaime Graça, de Pedras e ùltimamente de Tomé. Simplesmente, o Vitória só se abalança a dispensar os serviços de um jogador quando conta com outro capaz de se desempenhar cabalmente do lugar.

Agora quando o clube de Setúbal deixou Tomé vir para o Sporting tinha já a certeza de poder contar com Octávio. E quem poderia ser o substituto de Vitor Baptista?

Eis a questão — o Vitória não tem neste momento nas suas fileiras quem seja capaz de coematar a brecha que a ausência de Vitor Baptista abriria. Por isso parece estar pouco tentado a abdicar do concurso do jogador. A não ser, claro, que apareça um Clube a oferecer bom dinheiro e como contra-peso um homem que saiba marcar golos. Simplesmente, à equipa do Vitória apenas poderiam interessar um de dois ou vamos lá mesmo de três «pontas-de-lança» portugueses. Mas esses são inegociáveis... Posta assim a questão não é pois de admitir que Vitor Baptista venha a mudar de Clube no decurso da próxima temporada.

Entretanto, e ao que julgamos saber, andam por aí Clubes interessados em José Maria e quanto à saída de Jose Maria o Vitória não parece pôr grandes obstáculos, contràriamente, aliás, ao que fêz em tempos quando o jogador chegou a estar com um pé no Benfica e o Clube de Setúbal obstacolou a transferência.

E já agora que se fala do Vitória e da sua gente vá-se também adiantando que a hipótese da saída do treinador José Maria Pedroto começa a ganhar foros de coisa muito provável, apontando-se o Benfica como sério candidato à contratação do discutido treinador. Acrescente-se também que Pedroto parece ter sido já sondado há bem pouco tempo pelo Belenenss, sem treinador desde a saída de Joaquim Meirim e naturalmente interessado em assegurar os serviços dum técnico que tão boas provas tem dado, quer ao serviço do F. C. Porto quer agora no Vitória de Setúbal. Simplesmente, Pedroto trabalha dentro de certos números enquanto o Belenenses se encontra habituado a pagar noutra bitola. Daí o facto de Pedroto não ser para já ao que se diz — hipótese para o Belenenses...

Equacionada assim a situação só parece ser de admitir a hipótese da saída de Pedroto desde que o seu destino seja o Benfica. Porque a não ser o Benfica, então Pedroto não deverá sair de Setúbal.

Por seu turno o Belenenses parece ter agora as vistas voltadas para Juca depois de ter sido anunciada a possibilidade do regresso de Otto Glória a Belém. Mas Juca, pelo menos até Julho, tem contrato com a Académica. E depois de Julho poderá ou não ficar em Coimbra mas a hipótese de vir a renovar o compromisso que o liga à «Briosa» é coisa a encarar, pelo menos em princípio, já que a Direcção dos estudantes se encontra interessada em manter Juca em Coimbra. Por outro lado Juca tem a sua vida organizada em Lisboa pelo que é de admitir que ele e o Belenenses venham a chegar a acordo. Enfim, já não haverá que aguardar muito para se conhecer qual o desfecho da situação.

E quanto a transferências pouco mais parece existir de concreto por ora, se bem que se vá falando do possível regresso de Artur ao Benfica e do interesse de um Grande por Alhinho. Ah, e por Bento (Barreirense) também...

CARLOS SEQUEIRA

A/3 A/4 A/5 A/5 A/4 A/3

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

MARÍTIMO, 1– UNIÃO, 1

SOBRARAM «NERVOS» E CASOS NA AUSÊNCIA DE BOM FUTEBOL

O guarda-redes machiquense parece querer desviar o esférico que, afinal, acabou por captar.

Estádio: Prof. Marcello Caetano.

Árbitro: Henrique Moniz.

Auxiliares: Feliciano Pereira e Valdemar Velosa.

Marítimo: Grisalena; Belarmino, Emanuel, Isaac e Andrade; Nunes e Eduardo; Vasco, Angelo, Noémio e Juvenal.

União: Rogério; António João, Cova, Amândio e Aires; Carlos, Reis e Rui; Gabriel, José Manuel e Telo.

Substituições: Na equipa do União, aos 19 m. da 2.ª parte, Fernando rendeu José Manuel. No Marítimo, aos 30 m. da 2.ª parte, Juvenal foi substituído por Jaime.

OS GOLOS

Na 2.ª parte, aos 17 m., Noémio atirou o esférico para a entrada da área unionista. Falhanço espectacular de Amândio permitindo que o esférico ficasse ao alcance de VASCO que não desperdiçou a «oferta» do seu adversário, atirando fora do alcance de Rogério.

Aos 43 m., 1-1. Na transformação de um pontapé de baliza, Grisalena tocou para Isaac, pretendendo depois recolher o esférico com as mãos. Isaac, no entanto, preferiu atrasar para Emanuel, colocado junto ao poste da sua baliza. O n.º 6 verde-rubro teve uma hesitação comprometedora acabando por bater o esférico de encontro aos pés de FERNANDO e anichando-se nas balizas verde-rubras.

✲

Antes de qualquer comentário à partida ontem disputada no Estádio Prof. Marcello Caetano entre as equipas representativas do Marítimo e União, há que fazer uma referência à enorme assistência presente naquele recinto de jogos. Cremos mesmo que ficará a constituir um recorde na presente temporada em jogos entre equipas locais. Este facto, aliás é mais uma demonstração de que o público madeirense gosta de futebol que

Por
JACINTO VASCONCELOS

mais não seja, quando se lhe oferece um jogo de interesse em que, para além da maior valia técnica de uma ou outra equipa, está em disputa um título. O interesse e a espectativa de que o jogo de ontem se revestia, justificaram perfeitamente a presença de tão numeroso público.

✲

Todos aqueles que acompanham de perto o desporto-rei, sabem perfeitamente que nestes jogos, apelidados de decisivos, o nível futebolístico raramente atinge aquela craveira técnica que a maioria ambiciona. Sobra normalmente em nervos, determinação e espírito de luta e combatividade, o que falta de bom futebol.

O jogo entre o União e o Marítimo, dois dos pretendentes ao título de Campeão Regional, acabou por não fugir à regra. Com efeito, tanto o União como o Marítimo têm condições para, no momento actual, praticarem um futebol de melhor qualidade do que aquela com que ontem «presentearam» o numeroso público presente no nosso Estádio.

Adentro dessa mediocridade futebolística, não pode, em consciência dizer-se que esta

(Continua na 3.ª página)

SPORTING - 4 — A. D. MACHICO - 1

Teve origem no «meio campo» o triunfo da equipa leonina

FICHA DO JOGO:

Árbitro: Roldão Ferreira.

SPORTING: José António, Gastão, Filipe, Arnaldo e Raul; João Carlos, Osvaldo e Coelho; Rogério, Camacho (cap.) e Luciano.

A. D. MACHICO: Herculano (cap.), Gouveia, Mateus, Ferreira e Zézinho, Marçal, Rosário e Miguel; José Luís, António e Izidro.

GOLOS:

1.º tempo — 1-0

O primeiro golo do encontro registou-se aos 30 minutos de jogo.

CAMACHO captou o esférico na sequência de um cruzamento apontado do lado esquerdo por Arnaldo. Aquele jogador rematou de pronto, forte e rasteiro, tendo a bola embatido em Ferreira, e sofrido pequeno desvio, o suficiente para trair Herculano que entretanto se fizera ao lance.

2.ª PARTE: 3-1

16 m. — **COELHO** descaído sobre o lado direito do ataque sportinguista, desferiu um remate em arco sobre a baliza de Herculano, que ligeiramente adiantado não conseguiu evitar o 2.º tento verde-branco.

A A. D. Machico reduz a desvantagem aos 30 minutos.

O «ariete» **ANTÓNIO** do turma machiquense foi solicitado em profundidade,pelo centro do terreno, captando o esférico que havia sido lançado em arco, e desenvencilhando-se rápidamente à marcação que lhe era movida por dois adversários, entrou de pronto na grande área sportinguista, driblando José António e fazendo o tento que seria o ponto de honra da sua equipa.

38m. — Na sequência de um lance ofensivo da equipa funchalense, **CAMACHO**, de fora da área, arranca um autêntico «petardo», ao canto superior esquerdo da baliza de Herculano,sem hipóteses de defesa para este.

Decorridos dois minutos **CAMACHO** volta a fazer funcionar o marcador após jogada em que a defensiva machiquense se mostrou vulnerável.

O «capitão» verde-branco fuzilou pela terceira vez as redes de Herculano, após se haver desembaraçado de Gouveia, impotente para deter o avançado sportinguista.

Substituições:

A A. D. Machico fez substituir aos 9 minutos da parte complementar da partida o seu avançado-centro por Luís.

Não houve substituições por parte da equipa funchalense.

✲

Apontado por via das circunstâncias como condimento ao prato principal da jornada de ontem —como se podia denominar o jogo da tarde, derimido entre Marítimo e União — o embate entre a A. D. Machico e o Sporting da Madeira, ofereceu aos espectadores que se deslocaram ao Estádio Prof. Marcello Caetano, aspectos muito interessantes que será lícito registar, e se o resultado final do marcador pressupõe desnivelamento com o seu quê de acentuado, o certo é que tal facto não poderá ser aferido em função da real capacidade das duas equipas, de categoria muito semelhante.

A turma funchalense que neste partida fez o seu melhor resultado da presente temporada impressionou-nos essencialmente, pelo doseamento, em termos de resistência física, que todas as suas pedras souberam evidenciar e por uma razoável distribuição dos seus

(Continua na 2.ª página)

Por
RUI J. SILVA

AUTOMOBILISMO

ZECA, JANICA e SÍLVIO os três maiores favoritos do «Rally» de Abertura

• Boas provas dos estreantes Alexandre e Gégé

Zeca Cunha, grande candidato ao primeiro lugar, quando se preparava para a largada.

A temporada automobilística na Madeira iniciou-se ontem. E iniciou-se precisamente com o «Rally» de Abertura, uma prova de 176 km. à média de 50 km., na qual se incluiam dois troços cronometrados e uma florestal — a dos Lamaceiros, bastante selectiva, porquanto seriam nos seus 6 km. de extensão, que o «rally» se iria decidir. Isso porque hoje em dia, para a grande maioria dos concorrentes, uma média de 50 já não assusta, uma vez que tanto o nível técnico dos volantes como a potência das máquinas suplanta esse obstáculo sem grandes danos. Nesta ordem de ideias, tornava-se preocupação dominante dos organizadores encontra-

(Continua na 4.ª página)

ABM
ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA